PUB

DINCOGÁS
revendedor galp energia

Nova Loja Galp Gás & Power

Contratos de luz e gás natural | Encomenda de garrafas de gás
Venda de painéis fotovoltaicos
Venda e aluguer de wallbox para veículos elétricos
Certificação e inspeção de redes de gás

T. 916 723 504 • 924 325 258 • 252 418 127
Rua Infante D. Henrique, 290 Trofa • lojadincogas@gmail.com

Quinzenário 5 novembro 2026 | N.º 336 | Ano 12
Diretor: Hermano Martins | 1€

Jornal do Ave

PUB

JORGE
OCULISTA
A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

PUB

Intermarché
TROFA

Agora já pode abastecer no nosso posto



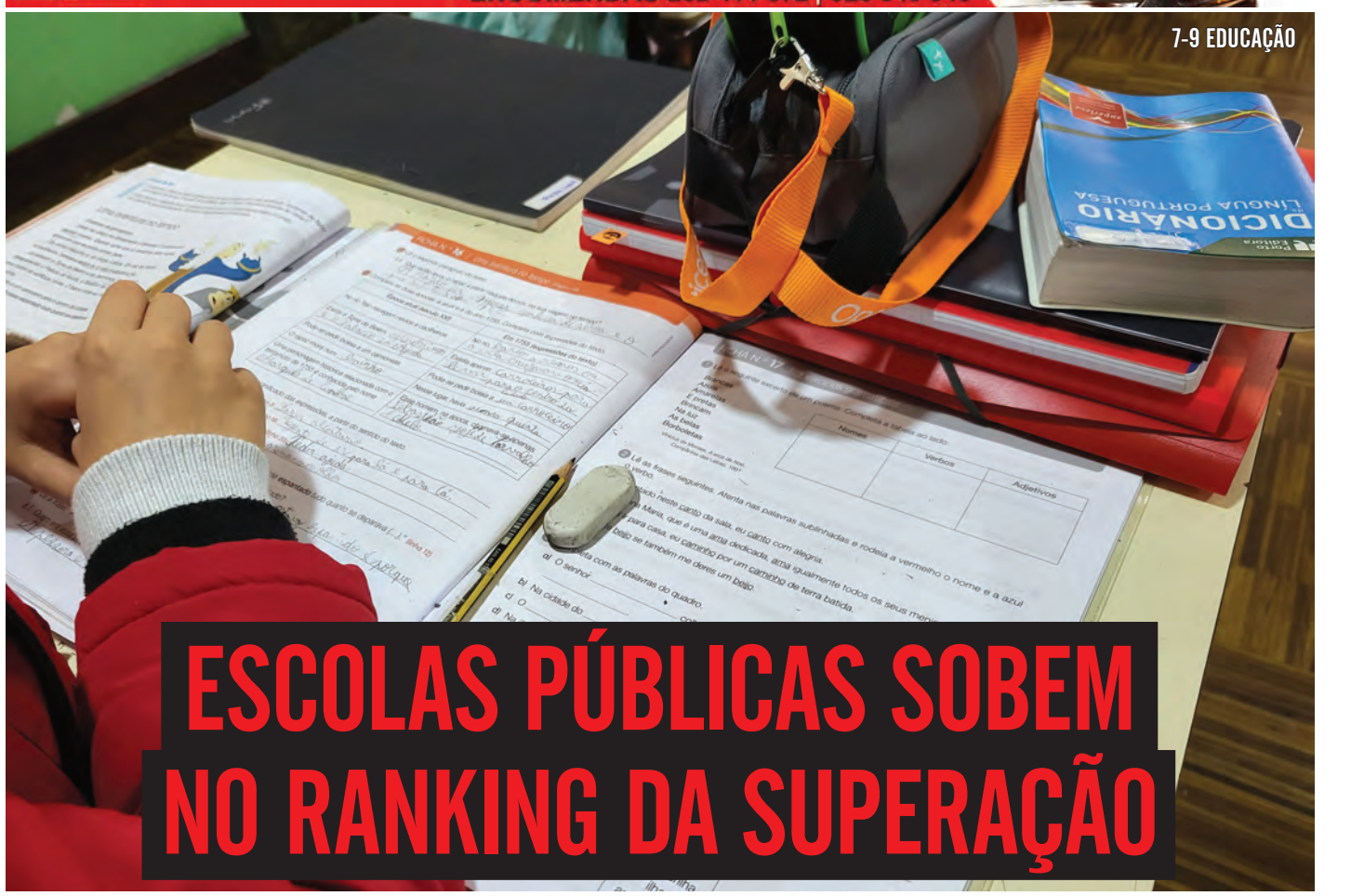
Aberto 24 h

Restaurante Churrasqueira de Finzes



Uber Eats Glovo

TROFA - RUA ANTÓNIO ADÃO, 58
ENCOMENDAS 252 411 572 | 925 349 940



7-9 EDUCAÇÃO

ESCOLAS PÚBLICAS SOBEM NO RANKING DA SUPERAÇÃO

2 ATUALIDADE
HABITAÇÃO ENCARECE NA TROFA, SANTO TIRSO E FAMALICÃO

3 SANTO TIRSO
CASA DA JUVENTUDE ABRIU PORTAS NA CIDADE

18-19 RELIGIÃO
O SIMBOLISMO DOS ELEMENTOS DO SANTUÁRIO DE BALASAR

4-6 ENTREVISTA
MÁRIO PASSOS EM ENTREVISTA
"Famalicão está a ter o maior investimento da história"



PUB



KANIMAMBO
CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

ATUALIDADE

Habitação encarece na Trofa, Santo Tirso e Famalicão

A evolução da habitação nos concelhos da Trofa, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão revela duas realidades complementares: a construção de novos edifícios residenciais apresenta oscilações ao longo dos últimos cinco anos, enquanto o valor mediano de avaliação bancária por metro quadrado aumentou de forma expressiva entre 2011 e 2025, segundo dados da Pordata.

Na Trofa, a avaliação bancária atingiu os 1638 euros por metro quadrado em 2025, o valor mais elevado dos três concelhos analisados. O montante representa um crescimento de cerca de 132,7% face aos 704 euros registados em 2011, o que corresponde a mais do dobro em 13 anos.

Também em Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso a subida foi significativa. Em Famalicão, a avaliação passou de 639 euros por metro quadrado, em 2011, para 1500 euros em 2024, um aumento de 134,7%. Já em Santo Tirso, o valor evoluiu de 729 para 1468 euros, correspondendo a uma subida de 101,5%.

Apesar de partir do valor mais baixo em 2011, Vila Nova de Famalicão registou a maior valorização percentual entre os três municípios no período analisado, ligeiramente acima da Trofa.



AVALIAÇÃO BANCÁRIA CHEGA AOS 1638 EUROS POR METRO QUADRADO NA TROFA

Se se considerarmos apenas os anos de 2021 a 2025, o crescimento também foi acentuado. Na Trofa, a avaliação subiu de 1377 para 1638 euros, um aumento de 18,9%. Em Vila Nova de Famalicão, passou de 945 para 1500 euros, crescendo 58,7%. Em Santo Tirso, evoluiu de 923 para 1468 euros, o equivalente a 59,0%.

Estes indicadores dizem respeito à avaliação bancária dos imóveis por metro quadrado e não devem ser confundidos com os preços efetivos das transações imobiliárias.

Número de novas habitações aumenta na Trofa e Santo Tirso, Famalicão com quebra de 20%

Os dados da Pordata relativos aos novos edifícios concluídos para habitação familiar mostram variações entre 2021 e 2025 nos três concelhos.

Em Vila Nova de Famalicão, os valores anuais apresentados foram de 218, 242, 170, 193 e 176 edifícios novos concluídos. No conjunto dos cinco anos, o total ascende a 999 edifícios. Considerando também as reconstruções, alterações e reabilitações incluídas nos valores entre parênteses, o acumulado é de 1165 intervenções.

Em Santo Tirso, os registos anuais foram de 54, 62, 58, 75 e 66 edifícios, perfazendo 315 edifícios novos no período. Com a inclusão das restantes obras, o total sobe para 389.

Na Trofa, os valores foram de 39, 41, 29, 33 e 49 edifícios, o que corresponde a 191 edifícios novos concluídos. Incluindo reconstruções, alterações e reabilitações, o total atinge 251.

Os números evidenciam que Vila Nova de Famalicão apresenta o maior volume de construção residencial dos três municípios, tanto nos edifícios novos como no conjunto mais abrangente de obras contabilizadas.

Na comparação entre 2021 e 2025, a evolução não foi igual nos três territórios. Na Trofa, houve mais construção no último ano, num crescimento de 25,6%.

Em Santo Tirso, houve uma subida de 22,2% de edifícios novos em 2025, se se considerar o ano de 2021.

Já em Vila Nova de Famalicão, em relação ao ano de 2021, houve uma quebra de 19,3% do número de novas construções em 2025.

Trofa ultrapassa os 41 mil habitantes, mas população está mais velha

A população da Trofa cresceu 6,6% entre 2021 e 2025, mas os indicadores demográficos mostram também um agravamento do envelhecimento. No final de 2025, o concelho contabilizava 41.512 residentes, mais 2572 do que quatro anos antes, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), divulgados pela PORDATA e atualizados a 3 de julho de 2026.

A evolução positiva da população foi sustentada pelo saldo migratório, que atingiu 2684 pessoas no período em análise. Já o saldo natural foi negativo, em 112 pessoas, o que significa que a diferença entre entradas e saídas de residentes compensou a diferença negativa entre nascimentos e óbitos.



TROFA TEM 577 HABITANTES POR QUILÓMETRO QUADRADO

Dos habitantes contabilizados no final de 2025, 20.965 eram mulheres e 20.547 homens.

A densidade populacional é outro dos indicadores que distingue a Trofa da média nacional. O concelho registava 577 habitantes por quilómetro quadrado, face aos 124 habitantes por quilómetro quadrado verificados a nível nacional.

Envelhecimento acentua-se

Apesar do aumento do número de residentes, a estrutura etária revela uma população progressivamente mais envelhecida. Em 2025, existiam 1,80 pessoas com 65 ou mais anos por cada residente com menos de 15 anos. Em 2021, este indicador era de 1,61.

Também o índice de sustentabilidade potencial registou uma descida. Este indicador mede o número de residentes em idade ativa, entre os 15 e os 64 anos, por cada pessoa com 65 ou mais anos. Na Trofa, passou de 3,33, em 2021, para 3,08, em 2025.

PUB
ALARME
ALARMES DA TROFA®
Sistemas Electrónicos
Sistemas de Segurança
Sem manutenção e sem mensalidades
Deteção de Roubo e Incêndio
Câmara de vigilância (C.C.T.V)
Controle de Acessos
Sistemas Anti Shoplifting
Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança
Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional)
Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)
alarmesdatrofa@gmail.com

Casa da Juventude abre portas no centro de Santo Tirso

Novo equipamento municipal representa um investimento de cerca de 500 mil euros e disponibiliza estúdio de gravação, salas de coworking, espaços multimédia e áreas polivalentes. Na inauguração, Alberto Costa anunciou também um projeto de 145 habitações de arrendamento acessível, destinado sobretudo aos jovens.



CÂMARA MUNICIPAL QUER JOVENS COM PAPEL ATIVO NA ATIVIDADE DO NOVO EQUIPAMENTO

A juventude passa a ter uma nova morada no centro de Santo Tirso. A antiga ambição de criar um espaço dedicado aos jovens ganhou forma a 30 de outubro, com a inauguração da Casa da Juventude, um equipamento municipal instalado na Rua Dr. Joaquim Augusto Pires de Lima, que pretende ser um ponto de encontro, criação, partilha de ideias e participação cívica.

A requalificação do edifício, que representou um investimento municipal de cerca de 500 mil euros, deu origem a um espaço com diferentes valências, pensado para acolher projetos e iniciativas de natureza diversa. Entre as estruturas disponíveis estão salas de coworking, um estúdio de gravação musical, salas multimédia e uma área polivalente que poderá receber exposições, reuniões, fóruns e outras atividades.

"O mais importante é que eles sintam esta casa como uma casa deles", sublinhou o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, durante a inauguração, assumindo que o equipamento deverá evoluir de acordo com as necessidades e propostas dos próprios utilizadores.

O autarca considerou que a abertura representa mais do que a disponibilização de um novo equipamento municipal. "A juventude não é o futuro, é mesmo o presente", afirmou, defendendo a necessidade de criar condições para que os jovens se encontrem, debatam ideias, partilhem experiências e façam ouvir a sua voz.

A localização central foi também uma opção assumida pelo Município, apesar dos custos acrescidos que implicou. Para Alberto Costa, a juventude "merecia esse respeito e carinho", justificando assim a aposta num edifício situado numa zona de referência da cidade.

O projeto foi sendo desenvolvido ao longo dos últimos anos, envolvendo diferentes responsáveis políticos e contributos de jovens do concelho. O presidente da Câmara destacou o trabalho dos vereadores que acompanharam o processo, nomeadamente Tiago Araújo, Sara Moreira e Jorge Gomes, bem como a auscultação de jovens e a análise de experiências desenvolvidas noutros municípios.

O equipamento deverá ainda disponibilizar acompanhamento na área da psicologia e da saúde mental, através de técnicos que estarão presentes no espaço. "A casa há de ser aquilo que os nossos jovens quiserem", reforçou o presidente da Câmara, que apontou a participação juvenil como uma das prioridades do atual mandato.

Habitação acessível para 145 jovens

A inauguração ficou igualmente marcada pelo anúncio de uma nova aposta municipal na habitação. Alberto Costa revelou que foi lançado um concurso público para a construção de um edifício multifamiliar em Geão, com 145 frações destinadas ao arrendamento acessível, exclusivamente para jovens.

O investimento previsto ronda os 22 milhões de euros, segundo o autarca, que identificou a habitação como um dos principais obstáculos à autonomia dos mais novos. "A habitação é muito importante para todos, mas principalmente também para a juventude, que quer começar a sua vida e também ser independente", afirmou.

O presidente da Câmara alertou, contudo, para a necessidade de financiamento da administração central, considerando que os municípios, apesar da proximidade às populações, não conseguem concretizar todos os projetos sem o apoio do Governo.

Atividades já arrancaram

A programação da Casa da Juventude começou a 31 de outubro, com uma sessão dirigida a adolescentes e respetivas famílias, dedicada à dependência dos ecrãs, e um sunset. Entre as iniciativas anunciadas está também a realização de noites de Quiz, às quintas-feiras, entre as 21h00 e as 23h00, com início a 12 de novembro.

O equipamento está aberto de segunda a sexta-feira, entre as 09h00 e as 24h00, e aos sábados, das 14h00 às 24h00.



Entrevista

“Famalicão está a ter o maior investimento da história”

Ao assinalar o primeiro ano do segundo mandato, Mário Passos destaca o que considera ser o maior investimento de sempre em Vila Nova de Famalicão, com projetos nas áreas da habitação, saúde, educação, mobilidade e indústria. Em entrevista no Miradouro da Fertilidade do Parque de S. Miguel-o-Anjo, o presidente da Câmara Municipal abordou os desafios da habitação, o problema em torno da construção de um novo estádio municipal, as perspetivas de crescimento económico e os “défices” que o concelho ainda apresenta, sem deixar de comentar a retirada de confiança política por parte da concelhia do PSD, num processo que atribui a “um pequeno grupo”, que acusa de “querer mandar em Famalicão”.

CÁTIA VELOSO



Mário Passos está a cumprir o segundo mandato à frente da Câmara Municipal de Famalicão

Jornal do Ave (JA): Estamos com uma vista para a cidade de Vila Nova de Famalicão, numa obra inaugurada recentemente e que junta o melhor de muitos mundos, como a valorização do património arqueológico, a preservação da natureza e também a promoção de hábitos de vida saudáveis. Este Parque de São Miguel-o-Anjo é o novo tesouro de Vila Nova de Famalicão.

Mário Passos (MP): É, sim, como referiu e bem. Tem muita história por trás, tem uma dimensão arqueológica, uma dimensão florestal, uma dimensão paisagística, com vários miradouros, de onde podemos ver a 360 graus a cidade de Vila Nova de Famalicão e todo o seu horizonte, que se estende por muitos quilómetros. Este lugar foi inaugurado há poucos meses e, obviamente, vem trazer mais um elemento de atratividade para o território, para além de passar aqui também uma pequena rota de cerca de 17 quilómetros, incorporando a dimensão do estilo de vida saudável. Somos um dos territórios que mais pessoas têm com prática regular do exercício físico e este local, com as paisagens que tem, tem capacidade para nos atrair.

JA: É uma obra que foi financiada por fundos comunitários, assim como outras. O PRR e outros instrumentos financeiros fizeram com que, nos últimos anos, Famalicão tivesse um grande impulso.

MP: Sim, era o desafio das autarquias do País, estarmos preparados e capacitados para ir buscar dinheiro a esse grande bolo que foi denominado PRR. Uns foram mais capazes, conseguiram mais dinheiro, e outros menos dinheiro. Agora, estamos na fase da concretização daquilo que fomos capazes de ir buscar. O PRR tinha algumas áreas de intervenção prioritárias, desde logo a habitação, que está na ordem do dia já há alguns anos e vai continuar a estar. E na habitação conseguimos concretizar cerca de 200 novas habitações para além de reabilitações de complexos habitacionais. E aproveito a oportunidade para dizer que as candidaturas também estão abertas para a inscrição de mais pessoas que pretendam aceder a este novo segmento da habitação pública, que é o arrendamento acessível.

Como é sabido, as câmaras tinham muito a chamada habitação social ou, com mais rigor, a chamada renda apoiada. Nós aqui em Famalicão, à semelhança de outros municípios, trouxemos um novo segmento para a classe média, pensionistas, reformados e pessoas que trabalham, que se podem continuar a inscrever. As inscrições estão abertas há um ano e alguns meses. Temos muita gente inscrita, mas, obviamente, ainda temos capacidade para ter mais candidaturas, porque temos muitas casas para distribuir. Do Norte de Portugal, fomos dos concelhos com mais casas novas disponíveis para o arrendamento acessível.

Também posso falar de uma área muito importante para as nossas vidas: a saúde. Temos seis unidades de saúde, quatro completamente novas e duas objeto de grandes reabilitações, que estão praticamente todas prontas, exceto o caso excecional da unidade de saúde em Joane, onde a obra foi retomada e que também queremos concluir.

A isto somam-se outras reabilitações também no âmbito, não do PRR, mas do Norte 2030, como é conhecido, em que também estamos a reabilitar outras unidades de saúde, para que tenhamos uma rede completa de unidades na rede de cuidados de saúde primários completamente nova e de excelência, com unidades de saúde familiares e terminando com as UCSP.

Na área da educação, temos uma das maiores obras de Portugal, de cerca de 20 milhões de euros, na Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, em Joane, que será inaugurada em breve.

Obviamente, temos outros investimentos suportados pelo orçamento próprio. Por exemplo, temos uma pista de atletismo, que está a ser construída e que será inaugurada entre janeiro e fevereiro. Vamos ter o maior corredor verde urbano de Portugal, de quase cinco quilómetros de comprimento, juntando quatro parques: dois existentes, o Parque de Sinçães e o Parque da Devesa, e mais dois que estão em obras, o de Sinçães Norte e o do Pelhe.

Juntando todos estes investimentos, estamos a falar do maior investimento da história em Vila Nova de Famalicão. Isso significa muito para o nosso território, que vai continuar a crescer e a ser muito atrativo, como mostra, por exemplo, a demografia, em que fomos o quarto concelho que mais cresceu no Norte de Portugal.

JA: Segundo dados da PORDATA, entre 2021 e 2025 foram construídas cerca de mil novas habitações em Vila Nova de Famalicão. Para este ciclo autárquico de quatro anos, há alguma expectativa de quantas novas habitações serão possíveis construir?

MP: Famalicão está com um ritmo construtivo como nunca teve do ponto de vista do imobiliário. Neste momento, devemos ter mais de mil habitações em construção, no setor privado, a que se somam as tais 200 públicas. O privado ajuda imenso, obviamente, disponibilizando muita habitação, a preços diversos, como todos os territórios têm, mas, obviamente, o custo da habitação é um problema. Estamos a tentar, também junto dos promotores, que desenvolvam tipologias de habitação a custos controlados, para que os preços sejam um bocadinho mais reduzidos, como, felizmente, também temos.

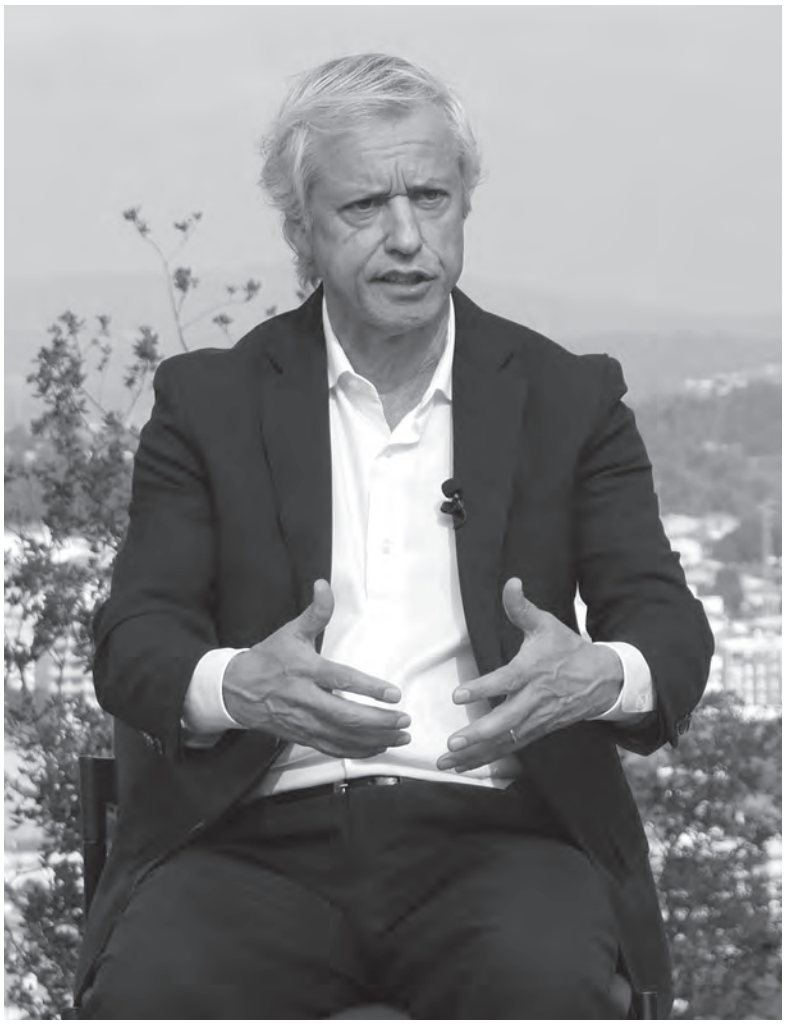
O problema da habitação resolve-se com vários contributos. Na dimensão pública, temos estas cerca de 200 habitações. Vamos entrar numa nova dimensão de habitações a custos controlados, com terrenos municipais, com regulação de preços da habitação a custos controlados, envolvendo as cedências e as taxas urbanísticas, para regular os preços da habitação. Temos o apoio à renda, em que estão abrangidas cerca de 410 famílias,

Pub
ANDRADE & ANDRADE, LDA
Concessionário: REPSOLGAS
• Aquecimento central
• Pichelaria
• Redes de gás
• Ar condicionado
• Aspiração central
• Assistência técnica
Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280
Santa Cristina do Couto
4780-197 Santo Tirso
www.andrade-andrade.com
Tm. 939 376 250/2
Tel. 252 850 341
Fax. 252 852 751
e-mail: andrade_andrade@iol.pt

e com as inscrições abertas todo o ano. Temos um programa muito importante, em que ajudamos os agregados com mais carência económica a fazer obras nas suas casas, até seis mil euros e, portanto, temos ajudado entre 40 a 50 famílias por ano, para que as pessoas possam permanecer nas suas casas, nomeadamente numa franja da população mais envelhecida, que é muito importante.

Vamos ter também terrenos disponíveis, sobretudo para os jovens, para que possamos vendê-los a um preço simbólico e eles possam fazer a sua casa. Portanto, temos o privado e o público a interagir, com políticas diferenciadas, mas que, no seu conjunto, permitirão continuar a ter uma capacidade grande para alojar pessoas.

Lembro também o PDM, um instrumento muito importante de planeamento, que falta aprovar pela Assembleia Municipal, e que nos permitirá aumentar a capacidade construtiva do nosso território para mais de 78 mil habitações, ou seja, daria para mais 260 mil pessoas e faria do concelho o segundo mais populoso do País, a seguir a Lisboa. Obviamente, vai demorar muitas décadas, como se pretende, mas temos todos os ingredientes necessários para contribuirmos para que as pessoas que vivem em Famalicão atualmente e querem permanecer tenham habitação disponível e aquelas que vivem noutros concelhos e querem vir para Famalicão também tenham oportunidade para isso, porque vamos ter um território, como é fácil de perceber, muito atrativo, com uma rede escolar, desde o jardim de infância até ao ensino secundário, de excelência, uma rede de cuidados de saúde primários em que não vamos ter falta de médicos nem listas de espera.



AUTARCA OTIMISTA QUANTO À POLÍTICA DE HABITAÇÃO DELINEADA

JA: Nessa dimensão, também seria importante uma requalificação do Hospital de Famalicão?

MP: Estamos a falar daquilo que estamos a trazer para o território e dos grandes investimentos, mas obviamente ainda temos défices. Do ponto de vista do Estado Central, não temos nenhuma competência no Hospital, mas queremos ajudar esta direção a desenvolvê-lo. Felizmente, já há uma obra em curso para aumentar a Clínica da Mulher e da Criança, mas temos problemas nas urgências e no internamento, portanto, ainda é preciso fazer muito. Queremos que o nosso hospital seja de referência nas várias valências clínicas, pelo que temos muito trabalho e estamos envolvidos com a administração, para que se resolva, por exemplo, a questão do estacionamento.

Depois, também temos outro défice nas forças de segurança. Já fizemos uma obra por via de um contrato interadministrativo com a PSP, que foi inaugurada e que agora está bem ao nível das instalações, mas são necessários mais efetivos e já falámos com o Governo para que seja reforçada. Agora, está também a ser desenvolvida uma pequena obra, também por via da Câmara Municipal e de um contrato interadministrativo, no posto da GNR de Famalicão e no de Joane, mas o primeiro precisa de instalações novas. Também queremos que no plano plurianual de investimentos da GNR, ou do Ministério da Administração Interna, esteja previsto este investimento nacional e a Câmara Municipal está disponível, por via de um contrato interadministrativo, a desenvolver também essa grande empreitada. E depois teremos também Riba de Ave, já com umas instalações que adquirimos.

Estes são alguns dos défices, mas podia acrescentar outros que também nos preocupam e que têm a ver com a Câmara Municipal. Um tem a ver com o Estádio Municipal, que também queremos resolver, com as diligências que estamos a desenvolver, já há muito tempo, com o Clube e com a SAD, para que os procedimentos formais sejam aprovados pelo Tribunal de Contas e possamos executar o acordo que temos. Por outro lado, também precisamos muito de um equipamento multiusos concelhio.

JA: Quanto ao Estádio Municipal, acha que os famalicentes iriam compreender se a Câmara Municipal investisse largos milhões de euros, como parece ser a única solução?

MP: O assunto futebol, nomeadamente quando envolve clubes grandes, como é o caso do Futebol Clube Famalicão, que está na 1.ª Liga, com desempenhos muito interessantes, divide sempre a opinião pública. Há quem ache que deve ser o próprio futebol a pagar-se a ele próprio, há quem ache que a Câmara Municipal tem de resolver a questão, porque não o fez no passado, à semelhança da maior parte, quando havia alguns apoios.

Está completamente fora de hipótese a Câmara Municipal gastar 30 milhões de euros para fazer um estádio novo. Isso não é possível, iria comprometer claramente as gerações futuras, quando ainda temos tanto para fazer. Agora, o que pode ser feito é uma responsabilidade partilhada, que não comprometa as gerações futuras, até porque fomos muito poupados ao longo dos anos. Não foi só comigo, antes de mim, os que me antecederam também pouparam. E nós devemos ser das grandes câmaras municipais no país que têm a dívida bancária mais baixa. Portanto, ganhámos uma margem financeira para ir à banca para estas grandes iniciativas, como um estádio ou um multiusos.

Nós temos uma dívida muito pequenina, portanto, podemos crescer um bocadinho, não há problema absolutamente nenhum, vamos é fazê-lo com os pés bem assentes na terra. Aliás, nós somos conhecidos como a Câmara de contas certas, que gere bem, com eficiência financeira, do melhor que há em Portugal, e vamos continuar.

JA: Mas o tempo da Câmara Municipal é o mesmo tempo do Futebol Clube Famalicão?

MP: É o mesmo tempo. Com a SAD e o clube, estamos em sintonia, em harmonia e articulados. Como sabem, quando envolve privados e o público, há sempre problemas de natureza jurídica, nomeadamente o crivo do Tribunal de Contas, e temos que ultrapassar isso. Temos juristas contratados e os da Câmara Municipal a trabalhar no assunto, assim como o clube e a SAD também têm os seus juristas a trabalhar em articulação.

Para nós, este é um assunto muito importante, porque o estádio não tem grandes condições para ser um estádio da 1.ª Liga, por isso carece de condições e, na realidade, é preciso fazer um novo, naquele mesmo sítio. Isso também já está decidido. O estádio ficará junto à cidade, para ajudar nas dinâmicas da cidade. Não pode ser só palco de espetáculo de 15 em 15 dias, por isso tem de ter capacidade instalada para ser mais do que isso e, depois, toda a envolvente vai ser trabalhada para potenciá-lo.

O que é certo é que, obviamente, há sempre obstáculos que nos impedem de ir à velocidade que gostaríamos de ir e eu sou daqueles que quer muito que as coisas fiquem bem feitas e rapidamente. Mas há esta dimensão jurídica associada que tem que ser resolvida e, neste momento, até é o maior obstáculo para que possamos evoluir para a empreitada.

JA: Vila Nova de Famalicão é sobejamente conhecido pelo desenvolvimento económico e industrial dos últimos anos. Ainda há espaço para crescer nesta área?

MP: Sim, aliás, o PDM demonstra isso. Nós temos cerca de cinco milhões de metros quadrados disponíveis, mas ainda com algumas OPG previstas, já com uma programação própria, nomeadamente aquelas que estão direcionadas para a indústria, que acrescem ainda a este número. É certo que Famalicão é cada vez mais procurado, também neste modelo produtivo industrial que temos, porque conseguimos criar ao longo dos anos também um ecossistema económico que funciona bem. Há muitas interações entre as empresas, mas também com os centros tecnológicos que temos, o CITEVE, o CeNTI e o Centro Tecnológico das Carnes. Ainda agora, a Continental Mabor trouxe para Famalicão o seu Centro de Competências à escala global, onde terão pelo menos 500 pessoas altamente qualificadas a trabalhar. Depois, temos as escolas profissionais com centros tecnológicos especializados (CTE), que vão trazer mais-valias imensas para a chamada formação qualificada intermédia, tão importante para o nosso tecido produtivo.

Muitas empresas se vão instalar. Vamos ter o maior investimento da história na indústria em Famalicão, com mais de mil milhões de euros de investimentos. Este investimento já come-

çou e prolongar-se-á pelos próximos três anos. Famalicão, do ponto de vista económico, recomenda-se. Eu sou daqueles que pensam que os territórios têm que ter economia. No passado, os autarcas preocupavam-se pouco com isso, mas quanto melhor estiver a nossa economia, mais emprego de proximidade temos, assim como as massas salariais são mais elevadas. E, neste capítulo, lembro que a taxa de crescimento da nossa massa salarial foi das que mais cresceu no País e é a segunda maior do distrito de Braga. As pessoas ainda precisam de ganhar mais e, por isso, queremos que continue a subir, mas isso só acontece se a economia for boa e as empresas tiverem dinheiro para pagar aos seus trabalhadores.

Somos o terceiro concelho mais exportador. Este é o dado que mais sobressai, mas, para mim, há dois mais relevantes: o nosso contributo para a balança comercial nacional, que é o maior a seguir ao de Setúbal, e o valor acrescentado bruto da indústria transformadora, que é a capacidade que as empresas têm de criar mais valor naquilo que produzem, trazendo riqueza para o País. Uma indústria sem valor acrescentado vai morrer no tempo. As empresas têm que ser capazes, como aconteceu em Famalicão, com o têxtil, que conseguiu evoluir.

JA: E para que esse ecossistema funcione, também são muito importantes as acessibilidades. Que projetos prioriza neste setor?

MP: Com um concelho a crescer muito, obviamente que as acessibilidades nos impõem alguns desafios. É o chamado bom problema, mas não deixa de ser um problema, por isso, no PDM, já previmos algumas melhorias. Por exemplo, temos vários nós das autoestradas que temos que aproveitar mais e o Nó de Cruz é um deles, onde vão surgir dois parques industriais muito significativos e onde vai ser preciso construir uma grande rotunda, com algumas vias de acesso. Também temos prevista uma alternativa à Ponte da Lagoncinha, que vai ficar vertida no PDM, em articulação com Santo Tirso, para ajudar os parques industriais desse concelho e o futuro entreposto da Medway, que vai surgir em Lousado.

Temos, agora, que ir falar com os governantes para que haja apoios, porque estamos a falar de uma ponte sobre o Rio Ave, com custos consideráveis, apesar de o local escolhido ser onde o canal é mais estreito, para que fique mais barato e seja mais fácil para a tutela ter a disponibilidade financeira.

Temos outra intervenção muito importante em Fradelos, que é o Nó da A7, onde também queremos ter um grande parque industrial, e do lado de lá, em Balasar, que até tem um santuário muito importante, e esse nó também irá ajudar.

Já tenho falado com as Infraestruturas de Portugal (IP) sobre uma passagem desnivelada que queremos fazer na rotunda sul da nossa variante para ligar à Nacional 14. Resolvemos o problema do nó de saída da A3 para a A7, ainda temos um problema na entrada e precisamos de resolver. Solucionámos o problema da segurança no nó da A3, em Cruz, e temos que fazer também uma rotunda na saída do nó da A7, em Seide. A IP também está a desenvolver uma grande obra na Estrada Nacional 206, que liga Famalicão e Guimarães, de cerca de 12 milhões de euros. Portanto, as acessibilidades são uma preocupação constante.

Retirada de confiança política? "Deve haver interesses escondidos por trás"

JA: Temos aqui um leque de projetos que vão demorar o seu tempo. Acredita que pode ajudar a desenvolvê-los num ciclo autárquico de 12 anos?

MP: Sim, repare, nós estamos numa velocidade muito acelerada, com o maior investimento da história. Estamos a fazer obras que, porventura, alguns dos concidadãos achavam que demorariam muitos mais anos. Quando eu digo que vamos fechar praticamente tudo da rede de cuidados de saúde primários, há dois anos, as pessoas não acreditavam nisto. De repente, vamos passar de 0% para 100%. E vamos, nos próximos dois anos, ter climatização em todas as escolas e queremos, já agora, começar duas grandes obras, as EB 2/3 D. Maria II e Júlio Brandão, no âmbito das candidaturas que estão abertas e que espero que sejam aprovadas.

Eu quero, ao contrário do que, porventura, alguns autarcas pensam, que os que vivem no presente usufruam dos investimentos que estão a ser feitos. Se pudermos fazer agora, ótimo, não é só para o futuro, também é para o presente. Obviamente, com os pés bem assentes na terra e com contas certas, mas acho que a almofada que temos dá-nos disponibilidade. O que ouço de outros concelhos a solicitar crédito é muito mais do que aquilo que nós precisamos para fazer tudo o que queremos.

JA: Falou do maior investimento da história de Vila Nova de Famalicão e da almofada financeira que foi construindo, então como compreender a retirada da confiança política por parte do seu partido? Que justificação é que lhe deram?

MP: Eu nunca percebi bem. É estranho que o partido que me apoia, e do qual sou militante, retire a confiança política. Foi estranho para mim, foi estranho para Famalicão e foi estranho para o País. Obviamente, deve haver interesses escondidos por trás daquela iniciativa, com certeza. Se não é por falta de empenho e desempenho, porque Famalicão nunca evoluiu tanto na nossa história, obviamente, tem que haver razões. Nunca me disseram quais são as razões. Às tantas, um dia destes, vamos saber quais são.

A nível nacional, felizmente, foi revertida essa posição, como não podia deixar de ser. Tenho o apoio da população e eu estou a trabalhar, obviamente, para os meus concidadãos. Foram eles que me elegeram e até tive mais votação em 2025 do que em 2021. Portanto, vou continuar a trabalhar muito, estou muito focado, muito entusiasmado, com muita energia, felizmente, com saúde também, para continuar a concretizar aquilo que quero e eu sei bem qual é o caminho que tenho de percorrer para que os meus concidadãos estejam mais felizes.

Temos de ter um território que consegue ajudar e ser ele próprio promotor de felicidade, com boa educação, cultura, habitação, saúde, recreio, que é muito importante, com muitas iniciativas também através das 900 associações que trabalham todos os dias, graças a muitas pessoas que estão comprometidas com o desenvolvimento do concelho.

E eu quero, obviamente, continuar a ter a confiança dos meus concidadãos, porque são eles que mandam, não é nenhum partido.



Mário Passos acusa "uns 7 ou 8" pelos problemas partidários

JA: Mas esta relação com o PSD já foi periclitante no passado. Procurou um entendimento com os outros militantes, com a estrutura concelhia?

MP: Aqui a questão não são os militantes, que nunca tomaram nenhuma iniciativa, aliás, os senhores presidentes de junta estão a 100% do lado do presidente da Câmara. Aqui foi uma iniciativa de um pequeno grupo da Comissão Política, uns sete ou oito. Eu estou sempre disponível, tenho essa boa característica, eu estou sempre muito disponível para conversar e dialogar.

JA: Mas discordam das prioridades dos projetos que estão a ser desenv olvidos?

MP: Basta ver as razões que apontaram, como um pequeno empréstimo que fizemos para umas piscinas novas, estão contra porque dizem que compromete as finanças e uma proposta que foi apresentada pelo Partido Socialista, que eles disseram que tinha que ser aprovada... Na verdade, eles queriam imiscuir-se na governação municipal, que até está proibida pelos estatutos do próprio PSD. Eles queriam mandar em Famalicão, mas eu não aceito. Quem manda em Famalicão são os famalicenses, portanto, por razão nenhuma fizeram-no (a retirada da confiança política), com certeza, há razões por trás que ainda não conhecemos e que um dia destes vamos conhecer, mas eu não perco muito tempo, para ser franco. Obviamente, gostaria que estivesse tudo bem, eu semeio a concórdia, não a discórdia. Há outros que semeiam a discórdia, a falsidade e a maledicência e sou exatamente o oposto disto e comprometi-me, nas últimas eleições, em lutar contra a falsidade e a maledicência e vamos fazê-lo de forma muito robusta e muito musculada.

Em bom rigor, como acontece nos outros concelhos, o PSD, neste caso, devia estar a bater palmas todos os dias, como é óbvio, com o maior investimento da história, os melhores dados macroeconómicos da história, o maior investimento privado da história, a maior a taxa de crescimento salarial da história e isso incomoda mais ainda. Mas é assim que eu quero e é assim que vai ser e os famalicenses é que terão de avaliar e escolher quem acham que deve continuar.

Secundária Padre Benjamim Salgado lidera ranking dos exames em Famalicão

A Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, em Joane, surge como a escola pública do concelho de Vila Nova de Famalicão com melhores resultados nos exames nacionais do ensino secundário, segundo o ranking divulgado pelo jornal Público. No ensino básico, a Escola Básica de Terras do Ave ocupa a posição mais elevada entre os estabelecimentos de ensino do concelho no que respeita ao ranking de superação.

A Escola Secundária Padre Benjamim Salgado destaca-se no ranking nacional dos exames do ensino secundário, ao alcançar o 67.º lugar na classificação que considera os resultados e o contexto socioeconómico dos alunos. O estabelecimento de ensino registou uma média de 13,16 valores, superando em 1,01 valores o resultado esperado para o seu contexto. Na classificação baseada exclusivamente nas médias dos exames, ocupa a 76.ª posição nacional, tendo subido 16 lugares relativamente a 2024.

Segue-se a Escola Secundária Camilo Castelo Branco, que ocupa o 163.º lugar no ranking que tem em conta o contexto dos alunos. Com uma média de 12,73 valores, a escola apresenta um resultado 0,48 valores acima do esperado. No ranking nacional dos exames, encontra-se na 118.ª posição, registando uma subida de 75 lugares face a 2024.

Já a Escola Secundária D. Sancho I surge no 347.º lugar da classificação contextualizada, com uma média de 11,21 valores, ficando 0,33 valores abaixo do resultado esperado. No ranking dos exames nacionais, ocupa a 419.ª posição, o que representa uma descida de 258 lugares relativamente ao ano anterior.

No ensino privado, a Didáxis – Riba de Ave apresenta uma média de 14,02 valores nos exames do secundário. Contudo, quando considerado o contexto socioeconómico dos alunos, o resultado situa-se 0,47 valores abaixo do esperado, não surgindo uma posição nacional nas classificações apresentadas.

Terras do Ave em destaque no Ensino Básico

Nos exames do 9.º ano, a Escola Básica de Terras do Ave apresenta o melhor posicionamento entre os estabelecimentos de ensino de Vila Nova de Famalicão, ocupando o 93.º lugar no ranking contextualizado. A escola alcançou uma média de 2,89 valores, ficando 0,30 valores acima do resultado esperado. Na classificação nacional dos exames, ocupa o 392.º lugar, depois de uma descida de 136 posições face a 2024.

A Escola Básica Júlio Brandão surge na 135.ª posição do ranking contextualizado, com uma média de 3,18 valores e um desempenho 0,25 valores superior ao esperado. Na classificação nacional dos exames, ocupa o 157.º lugar, tendo subido 94 posições.

Na terceira posição concelhia, considerando o contexto dos alunos, encontra-se a Escola Básica de Gondifelos, que ocupa o 156.º lugar nacional, com uma média de 2,99 valores e um resultado 0,23 valores acima do esperado.

Seguem-se a Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, na 273.ª posição, e o Colégio Didáxis – Riba de Ave, na 484.ª posição. A Escola Básica de Ribeirão surge no 536.º lugar, enquanto a Escola Secundária D. Sancho I ocupa a 604.ª posição.

Mais abaixo na tabela encontram-se a Escola Básica D. Maria II, no 778.º lugar, e a Escola Básica Conde de Arnoso, na 863.ª posição.

Camilo Castelo Branco destaca-se no ensino profissional

No ranking dedicado ao ensino profissional, a Escola Secundária Camilo Castelo Branco é o estabelecimento de ensino de Vila Nova de Famalicão mais bem classificado, ocupando o 65.º lugar nacional.

Segundo os dados divulgados pelo Público, a escola apresenta uma taxa de conclusão de 91,8% dos alunos no período considerado, superando em 16,7 pontos percentuais o resultado de 75,1% registado entre alunos com perfis semelhantes.



Escola Padre Benjamim Salgado com bons resultados

Na segunda posição concelhia surge a Didáxis – Riba de Ave, no 75.º lugar nacional, com uma taxa de conclusão de 90,7%, superior em 15,6 pontos percentuais à dos alunos com características semelhantes.

A Escola Profissional Artística do Vale do Ave ocupa o 126.º lugar, com uma taxa de conclusão de 93,8%, seguindo-se a Escola Profissional CIOR, na 166.ª posição, e a Academia Contemporânea do Espetáculo – Pólo de Vila Nova de Famalicão, no 172.º lugar.

A Escola Secundária D. Sancho I surge no 211.º lugar, com uma taxa de conclusão de 82,3%, enquanto a Escola Profissional Tecnológica do Vale do Ave ocupa a 400.ª posição, com 64,4%. A Escola Secundária Padre Benjamim Salgado encontra-se no 490.º lugar, apresentando uma taxa de conclusão de 69,2%.

Os dados divulgados pelo jornal Público permitem analisar o desempenho dos estabelecimentos de ensino através de diferentes critérios. Para além das médias obtidas nos exames nacionais, o ranking contextualizado procura avaliar os resultados das escolas tendo em consideração as características socioeconómicas dos alunos.

Esta distinção explica as diferenças entre as posições ocupadas por algumas escolas nas duas classificações, uma vez que uma média mais elevada nos exames não corresponde necessariamente a um melhor desempenho face ao resultado esperado.

No ensino profissional, a análise considera a percentagem de alunos que concluem os cursos dentro do tempo previsto ou até três anos depois, comparando os resultados de cada escola com os de alunos de perfil semelhante.



Praga de pulgas fechou Escola Básica de Ribeirão em Famalicão

A Escola Básica de Ribeirão, em Vila Nova de Famalicão, esteve encerrada a 29 e 30 de outubro, na sequência de uma praga de pulgas.

Em comunicado, a diretora do Agrupamento de Escolas, Elsa Carneiro, referiu que as atividades letivas e não letivas seriam retomadas a 2 de novembro, depois de implementado o Plano de Controlo de Infestação por pulgas.

Fonte da Câmara de Famalicão disse à Lusa que, há duas semanas, "foi detetada uma praga de pulgas, que inicialmente parecia estar circunscrita à biblioteca da escola".

"A direção do agrupamento efetuou, de imediato, todas as diligências para resolver o problema, isolando o local e efetuando a sua desinfestação com recurso a uma empresa externa certificada", acrescentou.

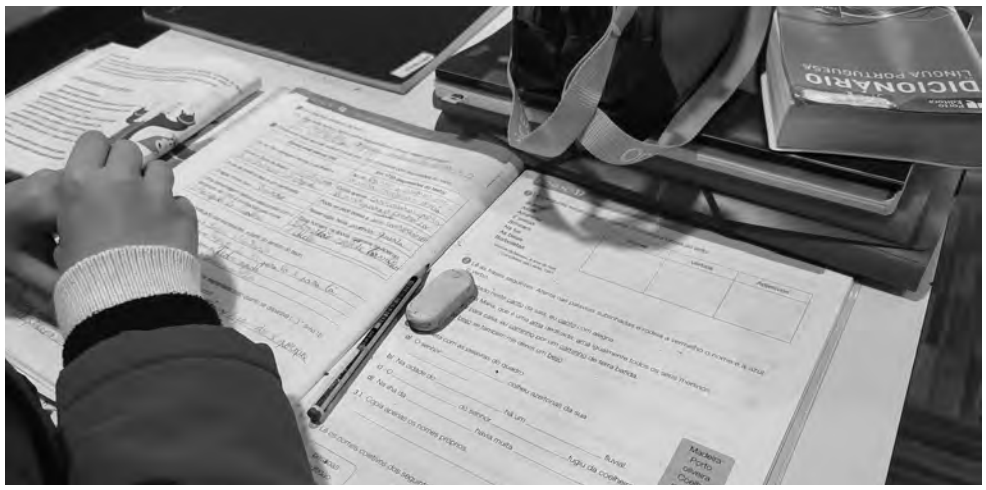
No entanto, no início desta semana, verificou-se que o problema "afetava outros espaços da escola".

"A situação está, desde o início, a ser monitorizada diariamente pela mesma empresa, pela delegada de saúde pública e pelo município", acrescentou a fonte.

LUSA

EDUCAÇÃO

Escola de Coronado e Castro destaca-se no ranking de superação do Secundário



ESCOLAS PÚBLICAS APRESENTARAM RESULTADOS ACIMA DO ESPERADO

A Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro alcançou o 11.º lugar a nível nacional no Ranking de Superação do ensino secundário, elaborado pelo jornal Público em parceria com a Católica Porto School of Business and Economics, com base nos resultados dos exames nacionais de 2025.

De acordo com os dados divulgados, o estabelecimento de ensino público do concelho da Trofa obteve uma média de 13,02 valores nos exames e ficou 1,85 valores acima do resultado esperado, tendo em conta as características dos alunos e do contexto escolar. No ranking relativo exclusivamente às médias dos exames nacionais, a escola ocupa a 85.ª posição, tendo subido 260 lugares face à edição de 2024.

Também a Escola Secundária da Trofa integra a classificação das escolas do concelho, alcançando o 30.º lugar no ranking de superação. Com uma média de 12,94 valores, ficou 1,43 valores acima do resultado esperado. Já na classificação baseada nas médias dos exames nacionais, ocupa a 93.ª posição, menos 33 lugares do que em 2024.

Por sua vez, o Colégio da Trofa, estabelecimento de ensino privado, surge na 393.ª posição no ranking de superação, com uma média de 13,82 valores nos exames. Neste caso, o resultado ficou 0,55 valores abaixo do esperado. Na classificação das médias dos exames nacionais, o colégio alcançou o 47.º lugar, melhorando cinco posições relativamente ao ano anterior.

O Ranking de Superação distingue-se das classificações tradicionais das escolas por não considerar apenas as médias obtidas nos exames nacionais. A análise procura avaliar o desempenho de cada estabelecimento face aos resultados que seriam expectáveis, tendo em conta fatores como as notas internas, as taxas de retenção e a caracterização sociodemográfica dos alunos.

A edição de 2025 permite, assim, observar duas perspetivas distintas sobre os resultados escolares: o desempenho absoluto nos exames nacionais e a capacidade de cada escola para superar os resultados que seriam expectáveis no seu contexto.

Escolas também avaliadas nos exames do 9.º ano

A análise do Público contempla igualmente os resultados dos exames do 9.º ano, nos quais foram consideradas quatro escolas do concelho da Trofa.

A melhor classificação no ranking de superação pertence à Escola Básica do Castro, que alcançou o 85.º lugar nacional. Com uma média de 3,07 valores, ficou 0,31 valores acima do resultado esperado. No ranking baseado nas médias dos exames, ocupa a 212.ª posição, tendo melhorado 33 lugares relativamente a 2024.

A Escola Secundária da Trofa posicionou-se no 324.º lugar, com uma média de 2,87 valores e um resultado 0,11 valores acima do esperado. Na classificação dos exames, ocupa a 428.ª posição, subindo 48 lugares.

Por sua vez, a Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro ficou no 375.º lugar do ranking de superação, com uma média de 2,84 valores, 0,09 valores acima do resultado esperado. Na classificação das médias dos exames, ocupa a 482.ª posição, registando uma subida de 350 lugares face a 2024.

O Colégio da Trofa surge na 625.ª posição do ranking de superação, com uma média de 3,50 valores, ligeiramente abaixo do resultado esperado (-0,07). No ranking dos exames, alcançou o 77.º lugar, melhorando 11 posições.



Sandra Maia
sandramaia.psicologa@linhadoequilibrio.pt

LINHA DO EQUILÍBRIO

A escola: entre a exigência, os desafios e as dificuldades de cada aluno!

O início da fase de avaliações pode ser, para muitas famílias, um momento de expetativas, exigências, desgaste e, para alguns alunos, de grande ansiedade.

Do ponto de vista psicológico, o medo de falhar, de desiludir os pais, de não corresponder às expectativas ou de ser comparado com os outros pode dificultar a concentração, a memória e a capacidade de organizar o pensamento. Por vezes, o aluno sabe a matéria, mas "bloqueia" no momento da avaliação. Outras vezes, começa a evitar estudar, adia as tarefas ou manifesta irritabilidade, podendo parecer falta de interesse, quando, na realidade, o que poderá estar na base destes comportamentos é medo de não conseguir atingir os objetivos.

É importante olharmos para estes comportamentos com "curiosidade" e não apenas com julgamento. Assim, perguntar "porque é que não estudaste?" pode ser menos útil do que perguntar "o que está a tornar tão difícil esta tarefa?".

Quando falamos de saúde psicológica em idade escolar, não podemos responsabilizar apenas o aluno pela sua adaptação. A escola é um espaço de aprendizagem, mas é também um espaço de relações, emoções, pertença e construção da identidade. Por isso, uma escola promotora de saúde psicológica deve estar atenta não apenas às classificações, mas também ao bem-estar dos seus alunos. É importante existir espaço para falar sobre ansiedade, autoestima, relações entre pares, bullying, medo do fracasso, pressão escolar e dificuldades familiares. É igualmente importante que professores e famílias possam trabalhar em conjunto, procurando compreender o que está por detrás de determinados comportamentos. Nem todo o comportamento difícil é falta de educação, nem toda a distração é desinteresse e nem toda a resistência é preguiça. Uma educação de qualidade não é apenas aquela que produz bons resultados escolares, mas é sim aquela que ajuda a formar pessoas capazes de pensar, sentir, relacionar-se, lidar com a frustração, reconhecer as próprias dificuldades e continuar a crescer.

Reconhece-se, assim, na escola o papel fundamental no desenvolvimento dos seus alunos, já que cada aluno carrega uma "história diferente" de vida, com características próprias, ritmos de aprendizagem distintos e necessidades que nem sempre são visíveis. Há os que enfrentam dificuldades de aprendizagem; problemas de atenção; insegurança; dificuldades emocionais ou relacionais, entre outras. Outros podem simplesmente estar a atravessar uma fase particularmente exigente das suas vidas. Pode existir ou não um diagnóstico e, se calhar, nem seria necessário que existisse para que cada aluno fosse compreendido e apoiado nos vários contextos em que está inserido.

Uma das maiores dificuldades da escola atual é conciliar esta necessidade de ensinar grupos de alunos com a diversidade existente dentro de cada turma. Compreender que nem todos aprendem da mesma forma, ou ao mesmo ritmo e nem todos conseguem demonstrar aquilo que sabem através dos mesmos métodos.

Reconhecer estas diferenças não significa baixar a exigência, antes pelo contrário, significa tornar a aprendizagem mais acessível. Pais e professores desejam, naturalmente, que os alunos tenham sucesso. No entanto, quando as expectativas se tornam excessivas, podem transformar-se numa fonte de pressão. É fundamental transmitir uma mensagem diferente: o objetivo não é ser o melhor, mas procurar desenvolver o melhor de si próprio. Ensinar que o erro faz parte da aprendizagem, bem como a dificuldade.

Quando um aluno acredita que "vale" apenas aquilo que consegue alcançar a nível escolar, qualquer dificuldade pode ser vivida como uma ameaça à sua autoestima. Porque cada aluno é muito mais do que aquilo que consegue fazer numa "ficha", num teste ou numa pauta. E, talvez, a pergunta mais importante para se fazer não seja "Quanto vai tirar na disciplina x?", mas sim: "O que podemos fazer para que este aluno consiga aprender sem deixar de estar bem?"

Tomaz Pelayo lidera ranking de superação do Secundário em Santo Tirso

A Escola Secundária Tomaz Pelayo é o estabelecimento de ensino do concelho de Santo Tirso mais bem classificado no Ranking de Superação do ensino secundário, ocupando a 40.ª posição a nível nacional. No 9.º ano, a melhor classificação pertence à Escola Básica de S. Tomé de Negrelos, que alcançou o 154.º lugar. Os dados fazem parte da edição de 2025 do ranking divulgado pelo jornal Público, em parceria com a Católica Porto School of Business and Economics.



No Secundário, Escola Tomaz Pelayo obteve uma média de 13,5 nos exames nacionais

No ensino secundário, a Tomaz Pelayo obteve uma média de 13,50 valores nos exames nacionais, ficando 1,31 valores acima do resultado esperado, tendo em conta o contexto socioeconómico e as características da população escolar. No ranking tradicional, baseado nas médias dos exames, ocupa a 56.ª posição, menos dez lugares do que na edição de 2024.

A Escola Secundária D. Afonso Henriques surge no 205.º lugar do ranking de superação, com uma média de 11,47 valores e um resultado 0,30 valores acima do esperado. No ranking dos exames, ocupa a 376.ª posição, tendo descido 96 lugares.

Já a Escola Básica e Secundária D. Dinis alcançou o 309.º lugar, com uma média de 11,98 valores, ficando 0,14 valores abaixo do resultado esperado. Na classificação das médias dos exames, ocupa a 257.ª posição, menos 44 lugares do que em 2024.

Entre os estabelecimentos privados, o Instituto Nun'Alvres ocupa a 352.ª posição no ranking de superação, apesar de apresentar a segunda melhor média de exames do concelho, com 13,78 valores. O resultado ficou 0,35 valores abaixo do esperado. No ranking tradicional, alcançou o 48.º lugar nacional, subindo 15 posições.

O Colégio de Lourdes surge no 526.º lugar do ranking de superação, com uma média de 12,85 valores e um resultado 1,58 valores abaixo do esperado. Na classificação dos exames, ocupa a 100.ª posição, não existindo dados comparativos com 2024.

S. Tomé de Negrelos destaca-se no 9.º ano

Nos exames do 9.º ano, a Escola Básica de S. Tomé de Negrelos obteve a melhor classificação do concelho no ranking de superação, alcançando o 154.º lugar nacional. Com uma média de 2,99 valores, ficou 0,23 valores acima do resultado esperado. No ranking tradicional, ocupa a 267.ª posição, tendo subido 234 lugares.

A Escola Básica Ave posicionou-se no 314.º lugar, com uma média de 2,88 valores e um resultado 0,12 valores acima do esperado. No ranking dos exames, ocupa a 416.ª posição, descendo 153 lugares.

Segue-se a Escola Secundária Tomaz Pelayo, no 428.º lugar, com uma média de 2,80 valores e um resultado 0,04 valores acima do esperado. Na classificação tradicional, ocupa a 532.ª posição, menos 293 lugares do que em 2024.

A Escola Básica e Secundária D. Dinis alcançou o 443.º lugar, com uma média de 2,97 valores, também 0,04 valores acima do esperado. No ranking dos exames, ocupa a 298.ª posição, tendo subido 132 lugares.

Entre os estabelecimentos privados, o Colégio de Lourdes surge no 540.º lugar do ranking de superação, com uma média de 3,55 valores, ficando 0,02 valores abaixo do esperado. O Instituto Nun'Alvres ocupa a 598.ª posição, com uma média de 3,52 valores e um resultado 0,05 valores abaixo do esperado.

A Escola Básica de São Martinho ficou no 624.º lugar, com uma média de 2,69 valores, 0,07 valores abaixo do esperado. Já a Escola Básica da Agrela e Vale do Leça alcançou a 784.ª posição, com uma média de 2,78 valores, ficando 0,15 valores abaixo do resultado esperado.

O ranking apresenta ainda o Colégio Santa Teresa de Jesus, com uma média de 3,50 valores, 0,07 valores abaixo do esperado, e a Escola Básica da Ponte, com uma média de 3,16 valores, 0,23 valores acima do esperado. Estes dois estabelecimentos não apresentam posição atribuída nas classificações divulgadas.

Ensino profissional com sete escolas classificadas

O levantamento do Público contempla também o ensino profissional, através da comparação da percentagem de alunos que concluem o curso dentro do tempo esperado com os resultados de escolas que apresentam um perfil semelhante.

Neste indicador, a Oficina – Escola Profissional do Instituto Nun'Alvres lidera entre os estabelecimentos de Santo Tirso, ocupando o 54.º lugar nacional. Dos 113 alunos considerados, 94,7% concluíram o curso dentro do tempo esperado, mais 18 pontos percentuais do que os 76,7% registados em escolas com perfil semelhante.

A Escola Básica e Secundária D. Dinis alcançou o 66.º lugar, com uma taxa de conclusão de 93,1%, que representa uma diferença positiva de 16,6 pontos percentuais face ao perfil de comparação.

No 68.º lugar surge a Escola Secundária Tomaz Pelayo, com 92,3% de conclusão entre os 65 alunos considerados, mais 16,4 pontos percentuais do que o valor de referência.

A Escola Profissional de Serviços CIDENAI ocupa a 115.ª posição, com uma taxa de conclusão de 66,7%, superando em 12,7 pontos percentuais o valor de referência. Segue-se a Escola Secundária D. Afonso Henriques, no 142.º lugar, com 90% de conclusão e uma diferença positiva de 11 pontos percentuais.

A Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento surge na 212.ª posição, com 75,9% dos 58 alunos a concluírem o curso no tempo previsto, mais 6,5 pontos percentuais do que as escolas comparáveis.

Por fim, o Instituto Nun'Alvres ocupa o 274.º lugar, com uma taxa de conclusão de 78% entre os 41 alunos considerados, superando em 3,8 pontos percentuais o valor de referência.

O Ranking de Superação distingue-se da classificação tradicional das escolas por não se limitar às médias dos exames nacionais. No ensino secundário e no 9.º ano, compara os resultados de cada estabelecimento com os de escolas de características semelhantes, considerando fatores como o contexto socioeconómico, as notas internas e as taxas de retenção. No ensino profissional, a análise centra-se na conclusão dos cursos dentro do tempo esperado.

Design de Interiores
RUA JOÃO PAULO II, 615
4785-141 TROFA
T. 252 416 358 F. 252 414 118
bloft@bloft.com
B.LOFT

Interiores Clássicos
RUA CESÁRIO VERDE, 7
4785-252 TROFA
T. 252 418 429 F. 252 414 118
obibelot@obibelot.com
www.obibelot.com
O Bibelot

ATUALIDADE

Continental investe em centro de competências tecnológicas

A fabricante de pneus Continental vai investir mais de 10 milhões de euros num centro de competências tecnológicas em Lousado, Vila Nova de Famalicão, que deverá estar pronto em inícios de 2028.

Segundo o administrador da empresa Pedro Carreira, o centro terá capacidade para acolher cerca de 500 trabalhadores.

Os primeiros "ocupantes" do edifício serão os "200 e muitos" colaboradores que trabalham nas diversas áreas de tecnologia na Continental em Lousado e que atualmente estão espalhados por vários espaços.

Posteriormente, e à medida das necessidades do mercado e dos talentos que houver disponíveis na região, o número deverá ir subindo até ao meio milhar.

"A inovação já existe, estamos a fazê-la, vamos continuar a fazê-la, mas o facto de as sinergias se colocarem todas no mesmo sítio torna o efeito potenciador muito maior. Tê-los todos dentro do mesmo espaço, todos a discutir em conjunto, será um primeiro passo fortíssimo para o desenvolvimento de novas ideias e conceitos", sublinhou Pedro Carreira.

O responsável acrescentou que, embora a Continental seja sobretudo conhecida em Portugal pela produção de pneus, a atividade da empresa "vai muito além disso".

"A inovação e as novas tecnologias fazem parte do nosso ADN [...]. Pretendemos criar um local de trabalho moderno e inspirador que promova a colaboração, impulsione a inovação e ajude a atrair e a desenvolver talento altamente qualificado", frisou.

Para o gestor da Continental Solutions Center Ricardo Martins, o futuro centro de competências vai "romper deliberadamente com o conceito tradicional de escritório".

"Um ambiente de trabalho moderno, colaborativo e inovador, onde as pessoas possam desenvolver o seu potencial e contribuir para projetos com impacto global", referiu.



CENTRO TERÁ CAPACIDADE PARA ACOLHER 500 TRABALHADORES

O centro vai focar-se, em grande parte, nas áreas da investigação e desenvolvimento e das tecnologias da informação.

"Vamos ter laboratórios de desenvolvimento, vamos ter laboratórios informáticos de desenvolvimento, mecânicos... É um centro de competências que está a ser montado, nas diferentes áreas onde a Continental precisa. Desde a manufatura até ao desenvolvimento de soluções informáticas, passando por soluções que vão ligar aos automóveis e aos pneus", referiu Ricardo Martins.

No mesmo sentido, o responsável pela Investigação e Desenvolvimento da Continental, Edwin Goudswaard, destacou o contributo que o futuro centro dará para fomentar a criatividade, a troca de conhecimento e o desenvolvimento de novas soluções.

"A tecnologia e a inovação assumem um papel cada vez mais determinante para a competitividade das empresas", apontou.

O futuro centro de competências terá 7600 metros de espaço utilizável, dividido por três pisos.

Fabricante de drones investe na Trofa

A fabricante portuguesa de drones Beyond Vision adquiriu instalações na Trofa para acolher a equipa que trabalha no Norte do País, no âmbito de um plano de expansão industrial e internacional apoiado por uma nova ronda de financiamento de 28 milhões de euros.

A operação foi coliderada pelos fundos de investimento nacionais Indico Capital Partners e Lince Capital, contando também com o reforço da ActiveCap, investidora da empresa desde 2024. O capital angariado destina-se a aumentar a capacidade de produção e a reforçar a presença da fabricante nos mercados externos, com especial enfoque nos setores da defesa, segurança e infraestruturas críticas.

"O objetivo é aumentar a capacidade industrial para responder à procura atual e ao pipeline em defesa", explicou Dário Pedro, presidente executivo da Beyond Vision, em declarações ao ECO/eRadar. O responsável acrescentou que a empresa está a expandir-se em diferentes localizações: "Alverca (sede), Oeiras (obra arranca agora) e Trofa, onde adquirimos espaço próprio para a equipa do Norte".



EMPRESA ESTÁ A EXPANDIR NEGÓCIO

A expansão na Trofa integra, assim, uma estratégia que abrange várias unidades em Portugal. Em Alverca, a empresa estava a aumentar a área de produção de 2000 para 4000 metros quadrados, num investimento global de cinco milhões de euros. Em Oeiras, participa no cluster de drones em desenvolvimento no Oeiras Tech Valley.

O reforço da capacidade industrial pretende responder à procura de sistemas não tripulados e aumentar a disponibilidade de componentes necessários ao fabrico. Entre os objetivos anteriormente definidos pela empresa estava a capacidade de produzir cerca de 500 drones VTOL, de descolagem e aterragem vertical, e aproximadamente 800 multirotores.

Além do investimento em Portugal, a Beyond Vision pretende reforçar a atividade na Europa, nos Estados Unidos, no Canadá e no Brasil. A estratégia assenta no crescimento das vendas e no estabelecimento de parcerias com empresas internacionais.

SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL

ALTERAÇÃO DE OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO
DISCUSSÃO PÚBLICA

Sílvia Manuela Costa Ferreira Tavares, Vereadora da Câmara Municipal de Santo Tirso:

Torna público que, em cumprimento do disposto no nº 3 do artigo 21º do Regulamento Municipal da Urbanização e Edificação de Santo Tirso, decorrerá um período de discussão pública sobre o pedido de alteração da licença da operação de loteamento (lote n.º 3), titulada pelo alvará n.º 20 de 1993, localizado em Rua do Mosteiro de Singeverga, lote nº 3, na freguesia de Roriz, com a duração de 15 dias e início 8 dias após a data da afixação do presente edital no edifício dos Paços do Concelho.

O projeto de alteração da operação de loteamento, poderá ser consultado no Espaço do Munícipe da Câmara Municipal, bem como no edital publicitado na página eletrónica do município.

Os interessados devem apresentar as suas reclamações, observações ou sugestões, por escrito.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso e Paços do concelho,
23-10-2026

A Vereadora
Sílvia Tavares

Iniciativa juntou jovens em Famalicão para preparar entrada no mercado de trabalho

O autoconhecimento, a preparação para entrevistas e a utilização de ferramentas de inteligência artificial estiveram entre os temas trabalhados por cerca de 20 jovens que participaram na iniciativa "LEVEL UP – A tua carreira começa aqui", realizada nos dias 27 e 28 de outubro, na Casa da Juventude de Vila Nova de Famalicão.

Dirigida a jovens do concelho em situação de procura de emprego, a iniciativa apostou numa abordagem prática ao desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, através de várias atividades organizadas por estações temáticas.



JOVENS EXPLORARAM DIFERENTES FERRAMENTAS DE PREPARAÇÃO PARA A VIDA PROFISSIONAL

Durante os dois dias, os participantes tiveram oportunidade de explorar diferentes ferramentas de preparação para a vida profissional. O programa incluiu atividades de autoconhecimento, um escape room dedicado à empregabilidade e a realização de fotografias profissionais para utilização nos currículos. A preparação para entrevistas de trabalho, a gestão financeira associada ao primeiro emprego e a utilização de inteligência artificial na procura de oportunidades profissionais também fizeram parte da experiência.

Promovida pelo projeto CLDS 5G Ser Feliz em Famalicão, dinamizado pela Câmara Municipal e coordenado pela Engenho, a ação integrou o eixo do emprego, formação e qualificação. Contou com a participação de profissionais de várias áreas e entidades convidadas, bem como com a presença de Augusto Lima, vereador da Economia, Empreendedorismo e Juventude.

A organização procurou, através desta iniciativa, aproximar os jovens das exigências do mercado de trabalho, trabalhando competências relacionadas com a autonomia, a capacidade de adaptação e a construção de percursos profissionais.

A atividade foi desenvolvida no âmbito do Programa CLDS 5G – Contratos Locais de Desenvolvimento Social, financiado por fundos europeus através do Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS 2030), integrado no Portugal 2030, com cofinanciamento da União Europeia.

Startup de Famalicão cria plataforma de IA para identificar apoios financeiros

Encontrar oportunidades de financiamento adequadas às necessidades de cada organização é o objetivo do "Radar de Financiamento", uma plataforma de Inteligência Artificial desenvolvida pela startup famalicense Callio e apresentada na passada semana, no IN HUB – Parque de Ciência e Tecnologia, em Vila Nova de Famalicão.

A ferramenta foi criada por Tomás Silva e Duarte Granja, integra a incubadora Famalicão Made IN e destina-se a empresas e municípios. Através de mecanismos de scoring e matching, a plataforma procura identificar os apoios financeiros mais ajustados ao perfil e aos objetivos de cada entidade, apresentando resultados em segundos.

A solução pretende responder à dispersão da informação sobre financiamento, que se encontra frequentemente repartida por diferentes plataformas e documentos, facilitando a pesquisa e a identificação de oportunidades relevantes para cada organização.



PLATAFORMA FOI CRIADA PELA CALLIO

A apresentação incluiu uma demonstração das funcionalidades da ferramenta e do seu potencial para simplificar este processo. O encontro reuniu representantes municipais, empresas e entidades regionais.

O desenvolvimento da plataforma contou também com um projeto-piloto de três meses, realizado em parceria com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Este trabalho permitiu adaptar a solução às necessidades específicas das autarquias.

Escolas da Trofa recebem campanha para promover o uso do Andante entre os jovens

A emissão do Passe Jovem e o esclarecimento de dúvidas sobre a utilização dos transportes públicos vão estar disponíveis em três escolas da Trofa, no âmbito de um programa da Transportes Metropolitanos do Porto (TMP) que pretende incentivar hábitos de mobilidade sustentável entre os estudantes.

A iniciativa passa esta semana pela Escola Secundária da Trofa e nos dias 9 e 10 de novembro pela Escola Básica de Castro e Escola Básica e Secundária do Coronado.

Em cada estabelecimento será instalada uma mini "loja Andante", onde os alunos poderão tratar da emissão do Passe Jovem e obter informações sobre a sua utilização. A ação também está aberta a professores, auxiliares de ação educativa e outros profissionais das escolas, que poderão aderir ao Andante.

O programa da TMP abrange os 17 municípios da Área Metropolitana do Porto e prevê envolver cerca de 70 mil estudantes do 7.º ao 12.º ano, em aproximadamente 120 estabelecimentos de ensino.

Através de jogos e outras ferramentas pedagógicas, equipas de técnicos das áreas da educação e da psicologia procuram informar e sensibilizar a comunidade escolar para os benefícios do transporte público e para alternativas de deslocação mais sustentáveis.

Apesar de os jovens até aos 23 anos beneficiarem de gratuitidade nos transportes públicos abrangidos pelo passe, a TMP assinala que a utilização do transporte individual continua a ter um peso significativo nas deslocações desta faixa etária.

ATUALIDADE

Trofa e Famalicão distinguidas com o Prémio "Viver em Igualdade"

A Trofa e Vila Nova de Famalicão estão entre as autarquias reconhecidas na 8.ª edição do Prémio Viver em Igualdade, atribuído pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG). A distinção, referente ao biénio 2026-2027, reconhece o trabalho desenvolvido pelos dois municípios na promoção da igualdade de oportunidades, da cidadania e no combate à discriminação.

A cerimónia de entrega dos prémios realizou-se a 26 de outubro, na Casa da Música, no Porto. No total, foram distinguidas 57 autarquias de todo o país, entre as quais 56 câmaras municipais e uma junta de freguesia. A Trofa foi uma das cinco autarquias da Área Metropolitana do Porto a receber o reconhecimento.

No caso da Trofa, a distinção foi renovada pelo segundo ano consecutivo, depois de o município ter conquistado o prémio pela primeira vez no biénio 2024-2025. Antes disso, na 6.ª edição, relativa a 2022-2023, tinha recebido uma menção honrosa.

A autarquia trofense enquadra o trabalho reconhecido na integração dos princípios da igualdade e da não discriminação na atividade municipal, tanto no funcionamento dos serviços como nas iniciativas dirigidas à população, em articulação com entidades parceiras. A intervenção segue as orientações da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação — Portugal + Igual 2018-2030.



AUTARCAS DE FAMALICÃO SUBLINHAM IMPORTÂNCIA DE CONTINUAR A TRABALHAR NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE



VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA TROFA FOI RECEBER O PRÉMIO

Também Vila Nova de Famalicão voltou a integrar o grupo de municípios distinguidos. Entre as medidas destacadas pela autarquia estão o protocolo de cooperação com a CIG, a nomeação dos Conselheiros Municipais para a Igualdade e a criação e dinamização de uma Rede de Resposta à Violência Interpessoal, além de iniciativas de combate à discriminação e à violência e de promoção da igualdade de oportunidades.

Presente na cerimónia, a vereadora da Igualdade e Integração de Famalicão, Susana Pereira, considerou que a distinção representa "um merecido reconhecimento do trabalho que temos vindo a desenvolver em Famalicão".

O presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, defendeu, por sua vez, a continuidade deste trabalho: "É importante continuar a trabalhar na promoção da igualdade de oportunidades e na construção de uma comunidade onde todas as pessoas contam".

FOTOLEGENDA



A cidade da Trofa voltou a homenagear os antigos militares que serviram nas campanhas do Ultramar com a realização do 37.º Encontro de Combatentes do Ultramar, realizado a 24 de outubro.

A iniciativa reuniu antigos combatentes, familiares e a comunidade num programa dedicado à memória, ao reconhecimento e ao convívio.



Bombeiros Tirsenses resgatam cães de tanque com água e lama

Os Bombeiros Voluntários Tirsenses foram mobilizados, a 29 de outubro, para uma operação de salvamento e resgate de dois cães, na Rua de Casal Novo, em Burgães.

O alerta foi dado às 15h25, na sequência de uma ocorrência envolvendo dois animais que se encontravam num tanque com água e lama, sem conseguirem sair pelos próprios meios.

Para o local foi mobilizado um veículo dos Bombeiros Voluntários Tirsenses, que intervieram na operação de resgate dos animais.

Além-Rio

Saneamento vai chegar a 91% com investimento de 1,5 milhões de euros

Mais 384 alojamentos vão passar a dispor de ligação à rede de saneamento na União de Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira, em Santo Tirso. A empreitada, executada pela Águas do Norte e com um investimento de cerca de 1,5 milhões de euros, prevê a instalação de mais de 12 quilómetros de rede e permitirá aumentar a cobertura do serviço de 78% para 91%.

Com a conclusão dos trabalhos, o número de alojamentos abrangidos passará de 2222 para 2606, alargando o acesso a este serviço público.

O presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, considera que a intervenção corresponde a uma necessidade antiga da população. "Esta é uma intervenção há muito aguardada pela população, que representa uma melhoria significativa no dia a dia das pessoas", afirma o autarca, que destaca também o contributo da obra para a proteção ambiental e a sustentabilidade do território.



REDE VAI ABRANGER MAIS CERCA DE 380 ALOJAMENTOS

A expansão da rede pretende melhorar as condições de saúde pública e reforçar a proteção dos recursos naturais. Alberto Costa enquadra este investimento numa estratégia de valorização do concelho e de melhoria dos serviços essenciais, defendendo que "investir em saneamento é investir na saúde pública, na preservação dos recursos naturais, na valorização do território e na qualidade de vida de todos.

A intervenção em Além-Rio integra um conjunto de empreitadas que abrange igualmente Roriz e Vilarinho. No total, estas obras representam um investimento de cerca de 6,7 milhões de euros e permitirão executar mais de 1900 novos ramais.

Os trabalhos fazem parte de um plano mais abrangente de expansão e qualificação das redes de abastecimento de água e saneamento no concelho de Santo Tirso, para o qual está previsto um investimento de 43 milhões de euros ao longo do mandato.

Encomendas suspeitas levam PJ a descobrir 100kg de haxixe

Duas encomendas postais suspeitas, provenientes do norte da Europa, estiveram na origem de uma investigação que levou a Polícia Judiciária (PJ) a apreender cerca de 100 quilos de haxixe em Vila Nova de Famalicão. A operação resultou na detenção de um homem, de 38 anos, suspeito de tráfico de estupefacientes e posse de arma proibida.

Segundo a PJ, as encomendas continham resina de canábis em grande quantidade e com elevado grau de pureza. A deteção dos envios postais deu início à investigação, num contexto em que, de acordo com a polícia, situações deste tipo têm ocorrido com alguma frequência.

No seguimento das diligências, os investigadores realizaram buscas num armazém do concelho, onde encontraram mais produto estupefaciente e detiveram o suspeito. No local foi também apreendida uma pistola de elevado calibre, além de diversos carregadores e munições.

Entre o material recolhido pelas autoridades encontram-se ainda um colete balístico, 16 mil euros em numerário, uma máquina de contar dinheiro e outros elementos considerados relevantes para a investigação.

A Polícia Judiciária indica que o homem não tem antecedentes criminais. O detido será presente a primeiro interrogatório judicial, para aplicação de medidas de coação.

Gravidez Ativa alarga aulas a Vila das Aves e estreia atividades aquáticas

As grávidas e as mulheres no período pós-parto passam a ter mais opções de participação no programa Gravidez Ativa, em Santo Tirso. A iniciativa municipal reforça a oferta com aulas de atividades aquáticas na Piscina Municipal, sessões de exercício físico em horário pós-laboral na Fábrica de Santo Thyrso e novas aulas pós-parto na Junta de Freguesia de Vila das Aves.

O alargamento da oferta surge para responder a "vários pedidos" das participantes, segundo o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa.

A nova distribuição das sessões contempla quatro espaços do concelho. No Pavilhão Desportivo Municipal de Santo Tirso, as aulas para grávidas decorrem às terças e quintas-feiras, às 11h30. Na Junta de Freguesia de Vila das Aves, realizam-se às segundas e sextas-feiras, também às 11h30. Já na Fábrica de Santo Thyrso, há sessões às segundas e quartas-feiras, às 18h30.

A componente aquática é uma das novidades desta fase do programa. As aulas decorrem às segundas-feiras, às 14h30, na Piscina Municipal.

Também a vertente pós-parto passa a abranger Vila das Aves. Mantêm-se as sessões no Pavilhão Desportivo Municipal de Santo Tirso, às segundas e quartas-feiras, às 16h00, e são acrescentadas aulas na Junta de Freguesia de Vila das Aves, às segundas e sextas-feiras, às 10h30.

As atividades destinadas às grávidas incluem exercícios específicos, adaptados para garantir a segurança da mãe e do bebé. O programa procura contribuir para a saúde e o bem-estar geral, aliviar desconfortos associados à gravidez, como dores lombares e insónias, e preparar o corpo para o parto. A integração nas aulas é precedida de uma avaliação inicial e a participação está aberta a grávidas de todas as idades.

No período pós-parto, as sessões centram-se na recuperação física, incluindo fortalecimento muscular, mobilidade, exercício aeróbico, reforço do pavimento pélvico e relaxamento.

Alberto Costa considera que a evolução da iniciativa reflete a adesão registada. "Os sucessivos alargamentos do programa são um reflexo do sucesso que tem tido junto das grávidas", afirma o autarca.

A participação nas aulas é gratuita. As inscrições podem ser efetuadas presencialmente no balcão do Pavilhão Desportivo Municipal, ou através da aplicação móvel CM Santo Tirso.

Cultura

Exposição de pintura e desenho de Inez Teixeira na Ala da Frente



Mostra está patente até 30 de janeiro

A exploração da abstração, o gesto espontâneo e as transformações da natureza estão no centro de "O Dia Seguinte", a exposição de Inez Teixeira que chega à Galeria Municipal Ala da Frente, em Vila Nova de Famalicão, patente até 30 de janeiro de 2027 e com entrada gratuita.

Natural de Lisboa, onde nasceu em 1965, Inez Teixeira é licenciada em História da Arte e desenvolve o seu trabalho artístico essencialmente nas áreas da pintura e do desenho.

Em "O Dia Seguinte", a artista apresenta uma abordagem marcada pela procura constante da abstração e pela observação das mutações da natureza, elementos que caracterizam o seu percurso criativo.

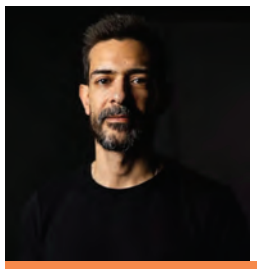
A exposição integra a programação cultural do Município de Vila Nova de Famalicão e pode ser visitada de terça a sexta-feira, entre as 10h00 e as 17h30, e aos sábados e domingos, das 14h30 às 17h30.

FOTOLEGENDA



A Biblioteca da Escola Básica de Lagoa, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, foi inaugurada a 26 de outubro, Dia Mundial das Bibliotecas Escolares. O espaço foi equipado com novo fundo documental e mobiliário, destinando-se às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo. A cerimónia contou com a presença de representantes da EduQA e da Rede de Bibliotecas Escolares, do presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo, e do presidente da Junta de Freguesia de Bougado, Jorge Campos.

Opinião



João Mendes

A Farsa Cristã

A maior farsa política e religiosa do nosso tempo é a de um conjunto de alegados cristãos, que se apresentam muito pomposamente nas redes sociais como defensores dos valores, da herança e da matriz judaico-cristã, da família ou da vida, para depois passarem o dia nas redes sociais a insultar quem discorda do seu partido, da sua mundivisão ou da sua ideologia.

Eu não sei em que catequese estas pessoas andaram, a que missas assistiram e que padres se cruzaram com eles, mas seria importante que alguém lhes explicasse que desejar a morte de um adversário, insultá-lo por pensar diferente e desejar, por exemplo, que manifestantes sejam encostados à parede, eufemismo para fuzilamento, não são apenas contrários aos ensinamentos de Jesus Cristo. São a sua negação. A sua antítese. É possível que algumas destas pessoas andem baralhadas e pretendam rezar, eventualmente, a Satanás. O que lhes sai da boca é demoníaco.

É também possível que muitas destas pessoas se assumam cristãos e católicos por uma questão de aparência. Gostam de desfilar roupas ao Domingo, na missa das 11h, gostam de se dizer muito devotos, "porque fica bem", e gostam de fazer selfies em Fátima ilustradas com clichés. Mas ao ódio que destilam nas redes, é possível que não conheçam a mensagem central da religião à qual alegam pertencer.

E que mensagem é essa, poderão algumas destas pessoas perguntar?

Simples: trata-se de uma mensagem que assenta, grosso modo, no amor a Deus e ao próximo, mesmo quando o próximo tem um cabelo, uma roupa, um brinco ou um posicionamento ideológico que não nos agrada.

Uma mensagem de compaixão, justiça e entrega aos outros onde não cabe o ódio, o desejo de violência e a exclusão de grupos minoritários.

Uma mensagem cujos princípios fundamentais do amor, da dignidade humana, de solidariedade, perdão, humildade, fé e salvação são absolutamente incompatíveis com a retórica populista que divide, instiga o conflito, cria inimigos onde eles não existem, promove a confrontação e que relativiza o ódio contra a "esquerdalha",a discriminação contra minorias oprimidas e a morte de crianças palestinianas.

Sejamos sérios, caro leitor: se Jesus o ouvisse defender metade do que apregoam os populistas, atirava-o templo fora como fez como os vendilhões. Aliás, os populistas são os vendilhões do nosso tempo: alegam defender a moralidade e os valores cristãos e são os maiores violadores dos 10 Mandamentos, da mensagem bíblica e dos ensinamentos de Jesus.

Felizmente, a farsa cristã está a perder gás. Meloni percebeu-o antes de todos os populistas, quando se opôs à carnificina em Gaza, ao uso das bases aéreas italianas para a absurda guerra contra o Irão, e quando atacou Trump em defesa de Leão XIV. Outros lhe seguirão, por oportunismo ou convicção.

Outros viverão para sempre sem noção. Há dias, numa missa em que participei, notei que uma das pessoas a dar a comunhão era alguém que, apesar de se afirmar católico, passa os dias nas redes sociais a insultar, a atacar e a desejar as coisas mais obscenas contra quem não pensa como ele. Violência gratuita incluída.

Questionei-me sobre se a nossa paróquia teria noção do radical que tinha sentado naquele altar. E da contradição que isso encerrava.

E questionei-me sobre se existem critérios coerentes de selecção acerca de quem assume tarefas daquela relevância, durante um sacramento da importância de uma eucaristia.

Não creio, contudo, que a paróquia subscreva a postura incendiária, odiosa e conflituosa que o indivíduo orgulhosamente assume nas redes sociais.

Mas essa postura é o exemplo perfeito da farsa cristã que desvirtua os ensinamentos de Cristo e afasta pessoas da Igreja Católica. E faz falta que alguém que lhes diga que os valores cristãos estão tão seguros com pessoas destas como uma caixa de esmolas aos cuidados de um ladrão. Como aquele candidato do CH a Castelo Branco, condenado em 2002 a 3 anos de pena suspensa pelo Supremo Tribunal de Justiça por, entre outras coisas, assaltar a caixa das esmolas da Sé.

Northern Festival regressa à Trofa com três concertos em novembro

O Northern Festival Piano & Orchestra está de regresso à Trofa, desta vez com um Ciclo de Concertos de Outono, que decorrerá nos dias 7, 14 e 21 de novembro, nos Paços do Concelho. A iniciativa, subordinada ao tema "Da Terra e da Tradição", reúne diferentes intérpretes e propostas musicais, numa programação de entrada gratuita.

Depois de uma primeira edição realizada no verão, o Northern Festival Piano & Orchestra volta a apostar na divulgação da música, através de três espetáculos que procuram estabelecer uma ligação entre a tradição, a memória e a criação contemporânea.

A programação arranca a 7 de novembro, às 16h00, com o pianista e compositor Pedro Emanuel Pereira, que apresenta o concerto "Aonde a Terra Acaba". O recital propõe um encontro entre o fado, a memória popular e a herança da música erudita, reinterpretados através de uma linguagem pianística contemporânea, marcada pela expressividade e pelo lirismo.

Uma semana depois, a 14 de novembro, também às 16h00, será a vez da pianista Alexandra Silocea subir ao palco com o espetáculo "Quietude, Movimento, Memória". O programa percorre diferentes épocas e estilos musicais, incluindo obras de compositores como Fazıl Say, Beethoven, Erik Satie, Schumann, Liszt e Bach. A proposta explora a relação entre a paisagem exterior e o universo emocional, abordando temas como a memória, a contemplação e o sentimento de pertença.



João Paulo Moreira e Pedro Meireles atuam no dia 21

O ciclo termina a 21 de novembro, à mesma hora, com João Paulo Moreira e Pedro Meireles, que apresentam o álbum Luiz Costa, num concerto intitulado "EmCosta". O espetáculo é dedicado ao universo musical do compositor português Luiz Costa (1879-1960), cuja obra foi profundamente influenciada pela natureza e pelas paisagens dos montes de Fralães. A interpretação procura explorar a ligação entre a tradição erudita, o lirismo e a inspiração na natureza, numa abordagem que cruza diferentes referências musicais.

Sob a direção artística de João Paulo Moreira, o Ciclo de Concertos de Outono dá continuidade ao projeto iniciado no verão, procurando proporcionar novos momentos de contacto com a música e valorizar a relação entre a identidade cultural e a criação artística.

Os três concertos têm entrada gratuita, mas estão sujeitos a reserva de bilhete, que pode ser feita através do endereço www.northernfestival.com.

Depois de Portugal, trofense vence prémio literário no Brasil

O livro "Dormindo entre Cadáveres", da autoria do trofense Luís Moreira Gonçalves e de Felipe Parucci, voltou a ser distinguido, desta vez no Prémio Literário Biblioteca Nacional 2026, no Brasil. A obra venceu o Prémio Adolfo Aizen, na categoria de banda desenhada, numa edição cujos vencedores foram divulgados pela Fundação Biblioteca Nacional.

Publicado pela editora Comix Zone, o livro alcançou o 1.º lugar da categoria, que atribui ao vencedor um prémio monetário de 30 mil reais. O 2.º lugar foi entregue a "Segue o Baile", de Magô Pool, editado pela Veneta.



A distinção soma-se a outro reconhecimento recebido este ano pela obra. Luís Moreira Gonçalves e Felipe Parucci venceram a categoria Obra do Ano na primeira edição do Prémio Nacional de Banda Desenhada, promovido pelo Ministério da Cultura, Juventude e Desporto português.

A cerimónia de entrega dos prémios do Prémio Nacional de Banda Desenhada decorreu a 18 de outubro, Dia Nacional da Banda Desenhada Portuguesa, no âmbito do Festival Amadora BD.

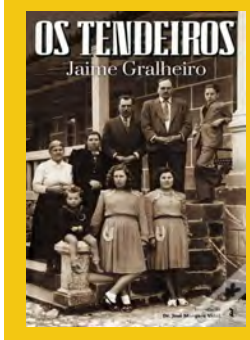
"Dormindo Entre Cadáveres" é um livro que relata os bastidores da pandemia e materializa o exercício de catarse do médico trofense, quatro anos depois de "meses impressionantes" vividos naquele hospital de campanha em plena Amazónia.

Na estante...



O Vestido de Judas e outras histórias de Jorge Lima Alves

Judas vestiu um vestido de Dalila por cima da roupa que já tinha vestida. Depois, foi à despensa e encheu um saco de plástico com milho que nunca chegaria a transformar-se em pipocas. No mesmo saco guardou as carcaças que encontrou na cozinha e foi para o jardim público dar comida aos pombos e aos patos. Tinha a certeza que voltaria a encontrar o cisne negro.



Os Tendeiros de Jaime Gralheiro

Saga de uma família rural portuguesa, entre os anos de 1877 e 1985. Nasce como um projecto para uma grande série televisiva, de vinte a trinta episódios com uma duração de cinquenta minutos cada, mas o que se vê e lê não é um guião. É um romance guionado, um romance-guião. É, não tenhamos medo das palavras, uma obra estranha. Um guião que acaba num romance (inacabado)... cheio de teatro.



A Bruxa de Freida McFadden

Quando Julia Barlow perde o emprego e a casa, não tem para onde ir senão para Pemberton, a imponente propriedade do século XVII no interior do Massachusetts, pertencente à sua família. Oficialmente, regressa para cuidar da avó, já idosa. Na verdade, espera que aquela velha casa seja o lugar perfeito para desaparecer. Mas é Pemberton que começa a destruí-la. Todas as noites, o relógio de pé para exatamente às 3h41. As luzes piscam sem qualquer explicação. E uma voz sem corpo implora por ajuda do outro lado da porta do seu quarto.

À medida que conhece o passado sombrio da casa, descobre a história de uma mulher executada por bruxaria em 1692 e começa a suspeitar que talvez o passado ainda assombre a propriedade. Quando décadas de mentiras familiares começam a vir à superfície, Julia percebe que Pemberton guarda segredos que nunca morreram... e vozes que ainda esperam ser escutadas.



Mapas Espaciais
A mais incrível viagem intergaláctica de Lara Albanese

Uma emocionante viagem pelas estradas espaciais, repleta de informações e ilustrações. Este livro baseia-se nas últimas descobertas da Astronomia e leva as crianças até aos confins do universo, através de incríveis naves espaciais. Vão aprender a ler mapas circulares e planos do Sistema Solar e das galáxias!

Em que área da Lua o homem pousou? Onde orbita a Estação Espacial Internacional? Irão encontrar resposta a estas e a muitas outras questões. Vão sentir-se autênticos astronautas da NASA!

Crónicas



José Calheiros

ESCRITA COM NORTE

Quyé Flô?

Quando Eça chegou à recepção do pavilhão, esta ainda estava fechada. Pouco depois apareceu Delfim. Nove horas mais tarde chegou Adel, um emigrante tunisino que dizia ser vendedor de flores. Faltavam ainda duas horas e meia para a abertura da recepção e já havia uma fila de três pessoas.

Convencido de que aquilo poderia transformar-se numa multidão, Delfim teve uma ideia brilhante.

— Como nos concertos dos U2, fazemos uma lista de chegadas!

A recepção abriu às 8h45, quarenta e cinco minutos depois da hora prevista. O responsável explicou que tivera de levar a mãe à feira. A primeira inscrição só ficou concluída às 15h30, porque os candidatos passaram o dia inteiro a discutir quem tinha sido o primeiro a chegar!

Terminadas as formalidades, a funcionária informou:

— Os combates para o Campeonato Regional de Insultos Politicamente Correctos são amanhã à noite, depois do kick-boxing. Ou seja, sem hora marcada!

Fez uma pausa e acrescentou:

— Agora tenho de ir buscar a minha mãe à mercearia.

— Boa! — responderam os três candidatos.

Na noite seguinte, às 22h30, os três eram os únicos concorrentes. Nos bastidores ouviam-se os últimos gritos dos combates de kick-boxing. Foi então que o delegado da prova procedeu à revista dos participantes.

A surpresa surgiu quando Delfim foi apanhado com cábulas, "És um boneco, dá-me palmadinhas no bum-bum..."

Considerado «doping verbal», foi imediatamente desclassificado.

A final ficava assim reduzida a Eça e Adel, o tunisino.

Quando os combates terminaram, toda a gente abandonou o pavilhão. Restavam apenas um idoso que tentava levantar-se da cadeira e uma senhora cega que procurava o metro e tinha entrado no recinto por engano.

Nos corredores de acesso ao ringue, os dois finalistas aguardavam quando uma voz ecoou pela arena:

— Senhoras e senhores! Vai começar a grande final do Campeonato Regional de Insultos Politicamente Correctos!

Eça e Adel entreolharam-se.

— E eis o grande momento! Eça e Adel, o tunisino!

Os dois abraçaram-se.

— Somos nós, Adel!

— Qué flô? — respondeu Adel.

Entraram na arena. As bancadas estavam vazias. O idoso tentava sair. A senhora cega continuava à espera de um metro que jamais chegaria.

O árbitro e apresentador era Franco Sintra.

— Senhores atletas, pede-se um combate limpo. Não digam bem de quem não gostam. Quanto às restantes regras... vós já sabeis.

— Que regras? — perguntaram ambos.

— Não faço ideia.

Soou o sino.

No primeiro assalto, Eça tropeçou ao aproximar-se do centro do ringue. Adel aproveitou:

— Qué flô?!

E, sem lhe dar tempo para recuperar:

— Qué flô? Qué flô? Qué flô? Qué flô?

O ataque era avassalador. O velhote virou costas ao combate.

Quando o sino soou, a senhora cega julgou que o metro tinha chegado. Deu um passo em frente e caiu pelas escadas abaixo. Franco Sintra fez-lhe a contagem regulamentar e declarou-a desclassificada.

O segundo assalto começou.

— Ó excelente pessoa, a tua mãe é uma santa! — atacou Eça.

— Qué flô? — respondeu Adel.

— Dás a camisa a um pobre! A tua irmã é boa para casar!

— Falta técnica! O Adel não tem irmã.

O combate prosseguiu.

— Devia sair-te o Euromilhões!

— Qué flô?

O assalto terminou equilibrado.

No terceiro e derradeiro assalto, Eça surgiu imparável.

— Tens um coração de ouro! Tens a inocência de uma criança! És tão fofinho! Trocava a minha mãe pela tua! Merecias um prémio pela paz! Éééés liiiindo!

A vitória parecia inevitável.

Foi então que o tunisino encontrou forças para um último ataque.

— QUÊÊÊÊ FLÔÔÔÔÔÔ?!

O golpe atingiu Eça em cheio.

K.O.

Franco Sintra iniciou a contagem.

— Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez!

Adel era o novo campeão regional.

Recebeu o cheque de 75 €, ouviu um breve «Parabéns» de Franco Sintra e, antes de sair, aproximou-se do adversário caído.

— Qué flô?

E foi-se embora.

Muito mais tarde, Eça recuperou os sentidos. O pavilhão estava vazio. O campeonato terminara. A glória partira.

Levantou-se, sacudiu o pó e tomou a única decisão razoável para um derrotado digno, que constatava que o mundo já seguira caminho sem ele:

— Vou-me embora.

E foi.



José Pedro Reis

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO VALE DO AVE

Quando Santo Tirso recebeu o último rei

A 25 de novembro de 1908, Santo Tirso recebeu D. Manuel II. Na estação de caminho de ferro, a população e as autoridades locais aguardavam o jovem monarca, que se deslocava a Santo Tirso para visitar a Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso. Mais de um século depois, esse encontro permite-nos reconhecer uma terra que se apresentava ao país através da sua indústria e que era motivo principal do seu orgulho.

O rei chegara ao trono num ano marcado pela tragédia. O regicídio de 1 de fevereiro vitimara D. Carlos e o príncipe D. Luís Filipe, colocando sobre D. Manuel uma responsabilidade que não estava destinado a assumir tão cedo e com claras dúvidas se seria capaz, o tempo iria dar a resposta.

A passagem pelo concelho mereceu destaque na Ilustração Portuguesa. No número de 7 de dezembro de 1908, a secção «Em Santo Thyrso» apresenta a receção como um acontecimento de grande elegância, salientando a presença da sociedade portuense. A revista inclui também fotografias das visitas às fábricas e das operárias da Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela, em Negrelos, aguardando o monarca, demonstrando um evento com grande relevância e impacto na região, aliás não era todos os dias que isso acontecia.

É interessante reparar no olhar de quem conta. A elegância dos convidados e o brilho da ocasião ocupam um lugar destacado na descrição. A revista escolhe aquilo que pretende fixar: uma receção prestigiada, um rei próximo e uma sociedade reunida à sua volta.

As operárias merecem essa atenção. A legenda identifica-as pela fábrica onde trabalhavam; os seus nomes ficam por conhecer. Podemos deter-nos nesses rostos e perguntar pelas vidas que continuavam para lá daquele instante: o trabalho, a família, as expectativas e as dificuldades. A reportagem deixa essas perguntas em aberto.

Também a presença das fábricas no percurso merece reflexão. A visita permite reconhecer o peso que a atividade industrial tinha na imagem pública do concelho. Ao receber o soberano nesses espaços, Santo Tirso mostrava uma parte essencial da sua identidade económica. Para quem hoje percorre o território, o episódio oferece uma ligação concreta entre edifícios, empresas e gerações de trabalhadores.

Menos de dois anos depois, a implantação da República, em 5 de outubro de 1910, encerraria o reinado de D. Manuel II. Esse desfecho dá hoje outra dimensão à visita, embora não deva levar-nos a imaginar que os participantes conheciam o futuro que os aguardava.

Daquele dia ficou ainda um testemunho particularmente concreto: o autógrafo do rei, datado de 25 de novembro de 1908, proveniente da Fábrica de Fiação e Tecidos de Santo Tirso e conservado no Museu Municipal Abade Pedrosa. Uma assinatura numa folha aproxima-nos de um acontecimento que, de outra forma, poderia permanecer distante.

Regressar a estas páginas é também um convite a procurar os nomes, os lugares e as histórias que ficaram por contar. O rei passou por Santo Tirso. As pessoas que o receberam continuaram aqui a trabalhar, a criar famílias e a construir o concelho. A crónica daquele dia continua nas suas vidas.

www.
jornaldoave.
pt



Diamantino Costa
diamantino.costa@hotmail.com

A crise da habitação também exige escolhas

As manifestações pelo acesso à habitação em Portugal e noutros países são legítimas e compreensíveis. Os preços das casas tornaram-se incomportáveis para muitas famílias, os salários não acompanharam essa evolução e comprar ou arrendar casa parece cada vez mais difícil, sobretudo para os jovens.

Mas há uma questão pouco discutida: o acesso à habitação nunca foi fácil.

Há trinta ou quarenta anos, sair de casa dos pais significava, na maioria dos casos, casar, constituir família e começar uma vida a dois. Comprar ou arrendar casa era um esforço conjunto, acompanhado de sacrifícios e contenção.

Não pretendo romantizar o passado. Havia dificuldades enormes, salários baixos e condições habitacionais que hoje dificilmente aceitaríamos. Mas havia outra compreensão da relação entre autonomia, compromisso e responsabilidade.

Hoje, viver sozinho tornou-se uma aspiração generalizada. E é legítima. Cada pessoa tem o direito de escolher o seu projeto de vida, de não casar ou de não constituir família.

Mas a liberdade de escolha não elimina as consequências económicas.

Uma habitação suportada por dois rendimentos não representa o mesmo esforço financeiro que uma suportada por um só. E quando duas pessoas que poderiam constituir um agregado familiar procuram duas casas independentes, a necessidade de habitação aumenta.

Não significa que os jovens sejam responsáveis pela crise. Seria injusto. Significa que as transformações sociais têm consequências económicas que não podemos ignorar.

Há ainda outra dimensão. Numa sociedade que valoriza a liberdade individual, parece termos começado a olhar para o compromisso duradouro como uma limitação dessa liberdade.

Penso precisamente o contrário.

Construir um projeto de vida a dois, assumir compromissos, constituir família e acreditar numa relação para toda a vida não é renunciar à liberdade. Pode ser uma das suas expressões mais profundas.

Ninguém deve casar para conseguir pagar uma casa. Mas partilhar a vida, as responsabilidades e os recursos tem consequências positivas, incluindo económicas.

Entretanto, o debate político insiste em soluções que não enfrentam a raiz do problema.

Os apoios públicos à aquisição de habitação pelos jovens podem ajudar quem tem dificuldades na entrada inicial ou no acesso ao crédito. Mas há um problema económico elementar: se não existem casas suficientes, aumentar a capacidade financeira dos compradores não aumenta o número de casas.

Quando a oferta é escassa, parte desses apoios pode acabar incorporada nos preços de venda. O dinheiro destinado a facilitar a compra beneficia então, indiretamente, quem vende.

Subsidiar a procura num mercado com oferta rígida pode contribuir para aumentar os preços.

Fala-se em limitar preços, controlar rendas, atribuir subsídios ou encontrar culpados entre proprietários e investidores. Algumas medidas podem responder a situações de vulnerabilidade, mas nenhuma elimina a necessidade de aumentar a oferta.

Portugal precisa de construir muito mais habitação. Precisa de terrenos disponíveis, licenciamentos rápidos, regras previsíveis e condições para que construir seja economicamente viável.

Também é necessário recuperar imóveis. Mas as mais de 700 mil casas vagas identificadas nos Censos de 2021 não correspondem a habitações prontas a receber famílias. Muitas precisam de obras, enfrentam problemas jurídicos ou encontram-se onde não existe procura. Uma casa vazia no interior não resolve a falta de habitação em Lisboa ou no Porto.

Se a sociedade evolui para agregados familiares mais pequenos e mais pessoas a viver sozinhas, precisamos de incorporar essa realidade no planeamento habitacional.

Quanto às manifestações, preocupa-me o seu aproveitamento político. As dificuldades de quem procura casa merecem respostas sérias, não a instrumentalização do descontentamento para promover soluções aparentemente fáceis, mas economicamente insustentáveis.

Protestar é um direito. Exigir soluções também. Mas governar implica explicar que os recursos são limitados, as escolhas têm custos e não existem respostas milagrosas.

A liberdade individual é inseparável da responsabilidade, tal como os direitos não podem ser desligados da realidade económica.

A crise da habitação não se resolve culpando os jovens pelas suas escolhas, nem prometendo-lhes que o Estado pode eliminar o custo dessas escolhas. Resolve-se criando condições para que existam mais casas, mais oportunidades e mais liberdade para construir um projeto de vida.

Porque uma sociedade verdadeiramente livre não promete que todas as escolhas serão fáceis. Procura garantir que cada pessoa tenha oportunidades reais para as fazer.



Luís Filipe Moreira

Habitação na Trofa: mais ação!

Basta percorrer a Trofa para ver gruas, novos prédios e empreendimentos em crescimento. À primeira vista, poderíamos pensar que o problema da habitação está a ser resolvido!! Contudo, apesar do aumento da construção, muitas famílias continuam sem conseguir comprar ou arrendar casa no concelho. Uma parte significativa da oferta habitacional não se destina às necessidades da maioria da população. Constrói-se muito, mas constrói-se sobretudo para um segmento de mercado com maior capacidade financeira. Muitas casas são adquiridas não para habitação própria permanente, mas para obtenção de rendimento através do arrendamento ou para valorização patrimonial futura. Este fenómeno reduz a disponibilidade de imóveis para residência permanente e contribui para a inflação dos preços!

Mais do que saber quantas casas estão a ser construídas, afinal quantas dessas casas são efetivamente acessíveis para um jovem professor, pequeno empresário ou casal em início de vida?

A Trofa precisa de passar de uma política centrada no número de fogos construídos para uma política centrada no acesso à habitação. Não basta construir mais, é preciso construir para as pessoas e garantir que uma parte significativa da nova oferta permanece ao alcance de quem vive e trabalha no concelho!

Medida 1: construir habitação acessível! O Município deve disponibilizar terrenos públicos para novos empreendimentos, exigindo que uma percentagem significativa dos fogos seja destinada à venda ou arrendamento a preços controlados. O setor privado deve ser visto como parceiro estratégico, desde que exista um compromisso com objetivos sociais claramente definidos.

Medida 2: reabilitar património devoluto! Existem edifícios e habitações vazias que representam uma oportunidade desperdiçada. A autarquia pode criar incentivos fiscais, apoios à reabilitação e programas de arrendamento garantido que incentivem os proprietários a colocar esses imóveis no mercado. Recuperar edifícios existentes é mais rápido e sustentável do que construir de raiz. Não é aceitável que existam casas vazias à espera de valorização, enquanto muitas famílias enfrentam dificuldades para encontrar uma solução habitacional digna. Uma casa deve, antes de mais, cumprir a sua função social.

Medida 3: apoiar os jovens na sua primeira habitação, com criação de um programa municipal de apoio ao arrendamento jovem, complementar aos programas nacionais, ajudando a fixar população, talento e dinamismo económico no território.

Medida 4: reduzir a burocracia! Processos de licenciamento que demoram meses ou anos acabam por encarecer o custo final das habitações. A Trofa deve assumir o objetivo de se tornar um dos municípios mais rápidos da região na aprovação de projetos habitacionais, garantindo simultaneamente o cumprimento das normas legais e ambientais.

Medida 5: promover um Pacto Local para a Habitação, reunindo Município, juntas de freguesia, empresários da construção, instituições sociais, banca, associações locais e representantes da sociedade civil.

Em Portugal, país em sobressalto à procura de justiça e dignidade, a Trofa tem a oportunidade de mostrar o caminho a seguir. Um concelho que não cruza os braços, que ousa inovar nas políticas públicas de habitação com uma governação de proximidade. Porque uma comunidade que coloca as pessoas em primeiro lugar não é apenas aquela que cresce em betão e estatísticas; é, acima de tudo, uma comunidade que constrói, com coesão e sustentabilidade, o seu futuro!

Crónica

Santuário da Alexandrinha ou a história de uma vida contada sob a forma de uma "Tenda"

Quem se deslocar ao novo Santuário Eucarístico, onde repousam os restos mortais da Beata Alexandrina Maria da Costa, em Balasar, cuja inauguração ocorreu a 11 de outubro, e esperar ver um Templo "majestoso" com um Altar-mor dourado, cheio de jarras de flores e de velas, com vários altares laterais povoados de imagens "barrocas" de santos, ficará, momentaneamente, desapontado...E encontrará algumas "surpresas" que carecerão de explicações, já que o projecto aposta numa arquitectura (litúrgica), de estilo marcadamente moderno e contemporâneo.



Santuário tem a forma da "Tenda do Encontro" e simboliza espaço de acolhimento

Mal se entra no referido santuário, o destaque vai para a simplicidade, sobriedade e despojamento do espaço e os responsáveis pelo projecto deste Templo (do Center AV Arte de Loppiana-Florença, Itália-sob a direcção da arquitecta Elena di Taranto), após um estudo profundo dos escritos da "doentinha de Balasar"(a sua auto-biografia), convidam os peregrinos e visitantes à reflexão e ao"silêncio"com foco especial no Sacrário. No Santuário pontificam a sua experiência mística, eucarística e mariana.

A interpretação arquitectónica assenta em três grandes pilares simbólicos:

1- "A Tenda do Encontro" e do Sacrário

A escolha da forma da "Tenda do Encontro" bíblico lembra a "Tenda do Deserto" e simboliza o espaço de acolhimento, interioridade, silêncio e repouso. Representa a Igreja em caminho, aberta a acolher os peregrinos . Ao mesmo tempo funciona como um grande "Sacrário Aberto" no centro da Tenda.

2- Manto de Nossa Senhora e a Cruz Monumental

A nivel exterior, a cobertura revestida a zinco patinado é interpretada para evocar e simular o "Manto protector" da Virgem Maria. No topo, ergue-se uma cruz dourada monumental com 40 metros de altura, que funciona como um farol que é visível à distância.

3-A Eucaristia e a Paixão, (chamada de Arquitectura Litúrgica). Interior do Santuário

Toda a envolvência artística interior desenvolve-se a partir de uma cruz. No presbitério, o altar surge "desnudado", isto é despido e em pedra pura para representar Cristo como a pedra angular, o centro absoluto e o despojamento total. Na teologia e na própria liturgia católica dedicatória(como a realizada na inauguração deste espaço), o altar despido simboliza o Cristo despido no Calvário e o mistério da sua morte, servindo também como um "sepulcro escavado na pedra" onde são acolhidas as relíquias. No caso de Balasar, a força desta "pedra nua "(Altar-mor) é apenas cortada simbolicamente por uma coroa de espinhos em bronze (que atravessa todo o altar), numa ligação directa ao sofrimento e à espiritualidade de união com a Paixão, vividos pela Beata Alexandrina. Refira-se que o mesmo "design" simboliza o sofrimento a penetrar a matéria, fundindo permanentemente o sacrifício da Paixão de Cristo com o memorial da Eucaristia, celebrado naquele espaço.

O Grande Sacrário Central

Sendo o Santuário uma homenagem à forte ligação da Alexandrina à Eucaristia, o espaço interior foi projectado para que o sacrário permaneça visível de qualquer parte do edifício, posicionando Jesus Eucarístico como o "coração absoluto" do complexo.

Uma única Lamparina junto ao Sacrário e 2 Castiçais simples, ladeiam o Altar-Mor

Porquê só estas três "luzes", num espaço tão amplo (uma de azeite e dois pequenos círios)?

A lamparina de azeite junto ao Sacrário indica e honra "a presença real de Jesus Cristo na Eucaristia". O uso do azeite, algo que se consome lentamente para gerar claridade, representa o carácter sacrificial: uma vida que se gasta e se entrega totalmente por amor. No contexto de Balasar, recorda directamente a própria Alexandrina, definida pelo Arcebispo de Braga como a "luminária" ou a lâmpada sempre acesa deste santuário devido ao seu sofrimento oferecido e ao seu amor incansável a Jesus Eucarístico.

Os dois castiçais simples junto ao altar: O altar representa o próprio Cristo, a pedra angular. Os 2 castiçais simbolizam a dupla natureza de Jesus. Ele é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem A simplicidade extrema das peças e a ausência de ornamentos servem para que na matéria física não distraia o fiel, direccionando todo o olhar para o mistério que ali se celebra.

Túmulo e Estátua de Alexandrina

Os restos mortais da Beata Alexandrina que se encontravam na Igreja Paroquial de Santa Eulália de Balasar, foram transladados para a (sua) nova Capela Tumular no Santuário Eucarístico. O seu corpo jaz numa campa rasa, simples, respeitando um pedido expresso feito pela própria"mística" antes de morrer.

O Túmulo tem um significado especial: é um dos locais mais procurados pelos peregrinos e devotos, devido às promessas místicas atribuídas a Jesus na vida de Alexandrina, que prometeu "graças e a salvação das almas àqueles que visitassem com fé o seu sepulcro".

A Grande estátua (de bronze) de Alexandrina está posicionada "estrategicamente" à entrada da área tumular do novo santuário. Esta imponente obra de arte foi criada pelo prestigiado escultor francês Charles Marie des Courtils

Imponente Escultura (suspensa) de Jesus Ressuscitado

Uma imagem imponente (suspensa) acima do altar, que nos aparece, de frente, carrega uma forte carga teológica e com detalhes artísticos muito específicos do projecto.

*A matéria e os autores: Trata. se de uma belíssima escultura esculpida em madeira de pinheiro-cembro. A obra foi executada pelos prestigiados artistas italianos Federica Cavallin e Peter Kostner, seguindo a linha estética de espiritualidade e misticismo planeada



Campa rasa conforme o pedido feito pela Beata Alexandrinha



ESCULTURA ACIMA DO ALTAR TEM FORTE CARGA SIMBÓLICA

este um Santuário Eucarístico, a imagem não apresenta o Cristo crucificado tradicional na parede de fundo. Em vez disso, a representação do Cristo Ressuscitado eleva-se no espaço para ligar directamente o sacrificio do altar aos fiéis que entram na nave, a qual tem capacidade para cerca de 1800 pessoas.

Dois grandes Vitrais laterais concretizam e coroam a "função arquitectónica" da luz, transformando-a num veículo teológico e espiritual

A iluminação natural do templo é" introduzida" através de dois grandes vitrais, concebidos pela conceituada artista plástica portuguesa Dina Figueiredo. Mais do que meros adornos decorativos estes vitrais servem como uma narrativa visual contínua, fundindo a arquitectura do santuário com a profunda e mística espiritualidade da Beata Alexandrina.

1 - Vitral da Paixão à Ressurreição

Interpretação Simbólica: Este conjunto retrata o itinerário do sofrimento humano transformado pela fé, ilustrando directamente a "Via sacra" em que se tornou a vida de Alexandrina (que passou cerca de 30 anos acamada e a viver místicamente a Paixão de Cristo). Ele narra a transição da dor para a glória .*Interpretração Arquitectónica: Do ponto de vista espacial, as cores e o fluxo deste vitral dialogam com os elementos estruturais do presbitério, especialmente com a grande cruz que rasga o tecto do edifício e a coroa de espinhos que atravessa o altar de pedra. A luz que entra por esta parede projecta no espaço físico a transição cromática do mistério pascal: as tonalidades ligadas ao sacrifício e á dor convertem-se gradualmente na luz clara que simboliza a esperança cristã e a Ressurreição.

2 - Vitral de Nossa Senhora (Dimensão Mariana)

*Interpretação Simbólica: É inteiramente dedicado à relação íntima e filial de Alexandrina com a Virgem Maria, a quem a Beata Alexandrina carinhosamente chamava de "Mãezinha". Simboliza a protecção, o refúgio seguro e a mediação mariana na caminhada mística de Alexandrina e de todos os peregrinos.

*Interpretação Arquitectónica: Este vitral integra-se e funde-se com a própria volumetria e a cobertura do santuário. Arquitectonicamente, o edifício assume a forma de uma grande tenda (a Tenda do Encontro bíblica). A luz filtrada por este vitral acentua o ambiente de recolhimento, silêncio e acolhimento materno dentro da nave da assembleia.

Sintetizando: Os arquitectos interpretaram a obra não apenas como um edifício funcional, para acolher perto de 2000 pessoas, sentadas, mas sim como uma "igreja onde a arquitectura conta uma história" traduzindo visual e estruturalmente a dor, o jejum e a esperança mística que definiram a vida de Alexandrina; aliás todas estas premissas estão espalhadas pelo jardim anexo à primeira morada "física" da "Santinha de Balasar" que dista umas escassas centenas de metros deste novo Templo, ou seja, onde ela nasceu e morou, sem os quais não há compreensão possível deste grande e magnífico espaço religioso. A. COSTA





Jovens da Trofa levam apoio à educação em missões no Quénia e em Moçambique

Seis jovens da Trofa regressaram de África depois de, em agosto, participarem em duas missões solidárias que juntaram trabalho comunitário, apoio à educação e contacto com as populações locais. As experiências decorreram no Quénia e em Moçambique, onde os grupos desenvolveram projetos adaptados às necessidades identificadas no terreno.

Em Chumviyère, no Quénia, as voluntárias da missão "Es.tu.dar" concluíram a reabilitação da escola da comunidade. Os trabalhos incluíram a construção de um refeitório, a pintura de salas, a melhoria das instalações sanitárias, a instalação de painéis solares e a colocação de equipamentos num parque infantil. Foi ainda entregue material escolar e de recreio.

A intervenção foi sendo ajustada ao longo das semanas, em articulação com o missionário responsável e os voluntários. Segundo o balanço da experiência, a participação da comunidade local foi determinante para a concretização do projeto, com disponibilidade para colaborar nas várias tarefas. O resultado foi uma escola com melhores condições para acolher os alunos e apoiar a sua aprendizagem.

Em Massângulo, Moçambique, a missão "Ponto de Encontro" tinha como um dos objetivos iniciar a criação de um jardim intergeracional, pensado como espaço de convívio e encontro para a comunidade. O projeto não ficou concluído durante a permanência das jovens, mas o padre João Nascimento, missionário responsável pela comunidade, dará continuidade à iniciativa. A concretização do espaço pretende também criar oportunidades de emprego para a população local.

O apoio das jovens estendeu-se ao projeto de explicações dinamizado pelo padre João Nascimento. Através de um contributo financeiro, procuraram ajudar a assegurar a continuidade desta resposta educativa, nomeadamente através da melhoria das instalações, do pagamento de salários e da aquisição de materiais didáticos.

A iniciativa pretende contribuir para que mais crianças tenham acesso a apoio escolar em disciplinas como Matemática e Português, incluindo na aprendizagem da leitura e da língua portuguesa.

Para além das intervenções materiais e do apoio financeiro, as duas missões foram marcadas pela convivência com crianças, jovens e famílias das comunidades que receberam os grupos. O objetivo, segundo o balanço divulgado, não se limitou à prestação de ajuda: as participantes partiram também com disponibilidade para ouvir, aprender e compreender realidades diferentes das suas.

O trabalho desenvolvido foi acompanhado por dias exigentes e pelo cansaço, mas também por momentos de partilha, entreajuda e convívio. As relações criadas ao longo das semanas são apontadas como uma das marcas mais significativas das experiências, que decorreram em contextos distintos, mas ficaram ligadas pela proximidade com as populações locais.

No mês de outubro, dedicado às missões, o regresso das seis jovens à Trofa permite dar a conhecer o trabalho realizado no verão e o contacto estabelecido com as comunidades do Quénia e de Moçambique.

Desporto

FUTEBOL

LIGA PORTUGAL BETCLIC

10.ª JORNADA

Casa Pia AC 0-2 Sporting CP
Moreirense 2-1 Est. Amadora
FC Porto 4-0 Estoril Praia
FC Arouca 1-0 Nacional
Académico 2-1 Rio Ave
Marítimo 0-2 Santa Clara
SC Braga 3-0 FC FAMALICÃO
Gil Vicente 0-0 Vitória SC
SL Benfica 1-0 FC Alverca

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - FC Porto	10	10	0	0	30
2.º - SL Benfica	10	8	1	1	25
3.º - Sporting	10	6	3	1	21
4.º - Santa Clara	10	6	3	1	21
5.º - FC Arouca	10	6	2	2	20
6.º - Académico	10	6	2	2	20
7.º - Gil Vicente	10	4	3	3	15
8.º - SC Braga	10	4	2	4	14
9.º - Moreirense	10	4	2	4	14
10.º - FC Alverca	10	3	2	5	11
11.º - FC Famalicão	10	2	4	4	10
12.º - Est. Amadora	10	2	4	4	10
13.º - Vitória SC	10	2	3	5	9
14.º - Marítimo	10	2	2	6	8
15.º - Rio Ave	10	2	1	7	7
16.º - Casa Pia AC	10	2	1	7	7
17.º - Nacional	10	2	1	7	7
18.º - Estoril Praia	10	0	2	8	2

PRÓXIMA JORNADA

FC Famalicão-FC Arouca
Nacional-Académico
FC Alverca-Casa Pia AC
Sporting CP-Moreirense
Estoril Praia-Marítimo
Santa Clara-Gil Vicente
Vitória SC-FC Porto
Est. Amadora-SL Benfica
Rio Ave-SC Braga

LIGA PORTUGAL 2 MEU SUPER

9.ª JORNADA

Amarante 2-1 FC Porto B
Portimonense 0-0 Torreense
Leixões 1-2 Sporting CP B
SL Benfica B 3-1 GD Chaves
AD Leiria 2-1 AVS
FC Vizela 2-1 Académica OAF
CD Tondela 3-2 FC Felgueiras
Lusitânia Lourosa 1-1 Farense
FC Penafiel 1-0 Feirense

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Sporting B	9	7	0	2	21
2.º - FC Penafiel	9	6	1	2	19
3.º - Lusitânia Lourosa	9	5	4	0	19
4.º - SL Benfica B	9	5	2	2	17
5.º - Farense	9	4	3	2	15
6.º - Académica OAF	9	5	0	4	15
7.º - CD Tondela	9	5	0	4	15
8.º - UD Leiria	9	4	2	3	14
9.º - FC Vizela	9	4	2	3	14
10.º - AFS	9	3	3	3	12
11.º - Portimonense	9	3	2	4	11
12.º - Torreense	9	2	4	3	10
13.º - Leixões	9	3	1	5	10
14.º - Amarante FC	9	2	2	5	8
15.º - GD Chaves	9	2	2	5	8
16.º - FC Porto B	9	2	2	5	8
17.º - FC Felgueiras	9	1	4	4	7
18.º - Feirense	9	0	2	7	2

PRÓXIMA JORNADA

AVS-FC Vizela
FC Felgueiras-Leixões
GD Chaves-FC Penafiel
Académica OAF-Amarante FC
Feirense-Lusitânia Lourosa
FC Porto B-Portimonense
Farense-SL Benfica B
Sporting CP B - CD Tondela
Torreense-UD Leiria

LIGA 3 - SÉRIE A

8.ª JORNADA

Fafe 3-1 Paços de Ferreira
Leça FC 2-0 Varzim
TROFENSE 0-2 AD Marco 09
Vitória SC 2-2 Vianense
USC Paredes 2-1 S. João Ver

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - USC Paredes	8	6	1	1	19
2.º - AD Marco 09	8	4	2	2	14
3.º - Fafe	8	3	4	1	13
4.º - Leça FC	8	4	1	3	13
5.º - Vianense	8	2	4	2	10
6.º - Vitória SC B	8	2	3	3	9
7.º - S. João Ver	8	2	3	3	9
8.º - Varzim	8	3	0	5	9
9.º - Paços Ferreira	8	2	2	4	8
10.º - TROFENSE	8	1	2	5	5

PRÓXIMA JORNADA

S. João Ver-Vitória SC B
Vianense-Leça FC
AD Marco 09-USC Paredes
Varzim-Fafe
Paços de Ferreira-TROFENSE

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE 1

7.ª JORNADA

CDC Montalegre 2-0 Maria da Fonte
Bragança 0-1 TIRSENSE
FC Maia Lidador 1-0 GD Chaves B
SC Braga B 2-2 Vila Meã
Brito SC 2-4 AD Limianos
CD Celoricense 0-0 Rebordosa AC
Ponte da Barca 2-1 FC Vinhais

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - AD Limianos	7	5	2	0	17
2.º - SC Braga B	7	4	3	0	15
3.º - Bragança	7	4	1	2	13
4.º - CDC Montalegre	7	3	3	1	12
5.º - TIRSENSE	7	4	0	3	12
6.º - GD Chaves B	7	4	0	3	12
7.º - Ponte da Barca	7	3	1	3	10
8.º - Rebordosa AC	7	2	3	2	9
9.º - CD Celoricense	7	2	3	2	9
10.º - Vila Meã	7	2	3	2	9
11.º - FC Maia Lidador	7	2	2	3	8
12.º - Brito SC	7	2	0	5	6
13.º - Maria da Fonte	7	1	1	5	4
14.º - FC Vinhais	7	0	0	7	0

PRÓXIMA JORNADA

Maria da Fonte-Ponte da Barca
TIRSENSE-CDC Montalegre
GD Chaves B-Bragança
Vila Meã-FC Maia Lidador
AD Limianos-SC Braga B
Rebordosa AC-Brito SC
FC Vinhais-CD Celoricense

LIGA NEXT GEN 1.ª FASE

11.ª JORNADA

Leixões 1-4 Rio Ave
Est. Amadora 5-1 Santa Clara
FC Vizela 1-2 Portimonense
Gil Vicente 4-3 FC Felgueiras
Marítimo 1-0 Moreirense
Académico 1-2 Torreense
UD Leiria - Estoril Praia
FC Penafiel - FC FAMALICÃO
Sporting CP - SC Braga
SL Benfica - Farense

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Sporting CP	10	6	3	1	21
2.º - Académico	11	6	3	2	21
3.º - Estoril Praia	10	5	5	0	20
4.º - Rio Ave	11	5	4	2	19
5.º - FC FAMALICÃO	10	5	2	3	17
6.º - FC Vizela	10	5	1	4	16
7.º - Moreirense	11	3	6	2	15
8.º - FC Felgueiras	10	4	3	3	15
9.º - Torreense	10	4	3	3	15
10.º - SC Braga	10	3	5	2	14
11.º - Farense	10	3	3	4	12
12.º - SL Benfica	10	3	2	5	11
13.º - UD Leiria	10	3	2	5	11
14.º - Gil Vicente	11	3	2	6	11
15.º - Leixões	10	2	4	4	10
16.º - Santa Clara	11	2	4	3	10
17.º - Portimonense	11	2	4	5	10
18.º - FC Penafiel	10	1	6	3	9
19.º - Marítimo	11	2	3	6	9
20.º - Est. Amadora	11	2	3	6	9

PRÓXIMA JORNADA

Farense-Sporting CP
Estoril Praia-SL Benfica
SC Braga-Leixões
Santa Clara-Marítimo
FC Felgueiras-Académico
Rio Ave-UD Leiria
Moreirense-FC Penafiel
Portimonense-Est. Amadora
FC FAMALICÃO-Gil Vicente
Torreense-FC Vizela

2.ª DIVISÃO NACIONAL FEMININA SNORTE

4.ª JORNADA

SC Rio Tinto 0-1 Gil Vicente
SC Braga B 1-2 FC FAMALICÃO
JuveForce 0-5 Clube Albergaria

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Clube Albergaria	4	4	0	0	12
2.º - FC FAMALICÃO	4	2	1	1	7
3.º - Gil Vicente	4	2	1	1	7
4.º - SC Braga B	3	1	0	2	3
5.º - SC Rio Tinto	3	1	0	2	3
6.º - JuveForce	4	0	0	4	0

PRÓXIMA JORNADA

Gil Vicente-SC Braga B
FC FAMALICÃO-JuveForce
Clube de Albergaria-SC Rio Tinto

FUTSAL

LIGA PLACARD

6.ª JORNADA

Portimonense 6-2 Rio Ave
Ferreira do Zêzere 2-2 Eléctrico
SC Braga 0-4 Sporting CP
UPVN 4-3 FC FAMALICÃO
Leões Porto Salvo 4-3 AD Fundão
SL Benfica (16/12) Torreense

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Sporting CP	7	5	2	0	17
2.º - AD Fundão	7	4	0	3	12
3.º - SL Benfica	5	3	2	0	11
4.º - SC Braga	6	3	1	2	10
5.º - Leões Porto Salvo	6	3	1	2	10
6.º - Ferreira Zêzere	6	2	3	1	9
7.º - Eléctrico	6	2	2	2	8
8.º - Rio Ave	6	1	3	2	6
9.º - UPVN	6	2	0	4	6
10.º - Portimonense	6	1	1	4	4
11.º - FC FAMALICÃO	6	1	1	4	4
12.º - Torreense	5	1	0	4	3

PRÓXIMA JORNADA

Sporting 7-0 AD Fundão
Torreense-Leões Porto Salvo
FC FAMALICÃO-Portimonense
Eléctrico-UPVN
SC Braga-Ferreira do Zêzere
Rio Ave-SL Benfica

ANDEBOL

CAMPEONATO BETCLIC 1.ª FASE

11.ª JORNADA

Póvoa 29-24 Artística Avanca
Vitória SC 25-37 SL Benfica
Águas Santas 23-22 ABC
AD Carvalhos 24-28 GC SANTO TIRSO
FC Porto 34-32 Sporting CP
Marítimo 26-22 Belenenses

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - FC Porto	10	10	0	0	30
2.º - Sporting	10	9	0	1	28
3.º - Marítimo	10	9	0	1	28
4.º - SL Benfica	11	8	0	3	27
5.º - Póvoa AC	11	6	0	5	23
6.º - ABC	11	5	0	6	21
7.º - Águas Santas	10	5	0	5	20
8.º - Belenenses	11	4	0	7	19
9.º - Vitória SC	11	3	1	7	18
10.º - GC Santo Tirso	11	2	0	9	15
11.º - Artística Avanca	11	1	1	9	14
12.º - AD Carvalhos	11	1	0	10	13

PRÓXIMA JORNADA

Águas Santas-SL Benfica
Marítimo-AD Carvalhos
GC SANTO TIRSO-Sporting CP
Vitória SC-Belenenses
Póvoa AC-ABC
FC Porto-Artística Avanca

DIVISÃO HONRA FEMININA - 1.ª FASE

6.ª JORNADA

Colégio Gaia 28-28 Almeida Garrett B
Passos Manuel 27-30 CS Madeira
AA DIDÁXIS 24-22 Rebordosa Andebol
ND Santa Joana 26-37 ARC Alpendorada
Maiastars 34-28 CP Valongo Vouga

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Maiastars	6	6	0	0	18
2.º - CS Madeira	6	5	0	1	16
3.º - Almeida Garrett B	6	3	1	2	13
4.º - Rebordosa Andebol	5	3	1	1	12
5.º - Passos Manuel	6	2	1	3	11
6.º - AA DIDÁXIS	5	2	1	2	10
7.º - CP Valongo Vouga	6	2	0	4	10
8.º - ARC Alpendorada	6	1	1	4	9
9.º - Colégio de Gaia	5	1	1	3	8
10.º - ND Santa Joana	5	0	0	5	5

PRÓXIMA JORNADA

CS Madeira - ND Santa Joana
Rebordosa Andebol - Maiastars
ARC Alpendorada - Colégio Gaia
Almeida Garrett B - AA DIDÁXIS
CP Valongo Vouga-Passos Manuel

BASQUETEBOL

CN 1 - 1.ª FASE SÉRIE A

3.ª JORNADA

CB Penafiel 95-76 Guifões SC
FAMALICENSE 79-49 AJCOD
CB Viana 61-66 GDAS
Vasco Gama B 73-90 Club 5Basket

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	PT
1.º - CB Penafiel	3	3	0	6
2.º - Club5Basket	3	3	0	6
3.º - Guifões SC	3	2	1	5
4.º - GDAS	3	2	1	5
5.º - FAMALICENSE	3	1	2	4
6.º - Vasco Gama B	3	1	2	4
7.º - AJCOD	3	0	3	3
8.º - CB Viana	3	0	3	3

PRÓXIMA JORNADA

Guifões-FAMALICENSE
AJCOD-CB Viana
GDAS-Clube 5Basket
CB Penafiel-Vasco Gama B



ATLETISMO

S. Silvestre da Trofa regressa a 8 de dezembro

● A cidade da Trofa recebe, no próximo dia 8 de dezembro, a 6.ª edição da S. Silvestre da Trofa, uma iniciativa desportiva que convida a comunidade a participar numa corrida e caminhada.

Organizado pela Associação Recreativa de Paradela, com a Câmara Municipal da Trofa como entidade promotora, o evento terá como ponto central a Alameda da Estação, local de partida e chegada da corrida e da caminhada.

O programa começa às 15h30 com a S. Silvestre Kids, uma prova de 500 metros, num minicircuito instalado na Alameda da Estação.

Mais tarde, pelas 18h30, terá lugar a corrida S. Silvestre de dez quilómetros, destinada aos participantes que pretendam enfrentar o desafio da corrida. À mesma hora, realiza-se uma caminhada de cinco quilómetros, uma alternativa para quem prefere participar num ritmo mais tranquilo.

As inscrições podem ser efetuadas online, através da plataforma Registal, no seguinte endereço: https://registal.com/sao-silvestre-cidade-da-trofa-2026-by-remax-cool.

TROFA

Cruz Vermelha promove Mega Feirão

● Vestuário, calçado, artigos para o lar e produtos de puericultura vão estar disponíveis a preços acessíveis no Mega Feirão Solidário promovido pela Cruz Vermelha da Trofa, entre 13 e 15 de novembro. A iniciativa reúne artigos novos, ainda com etiqueta, e produtos em segunda mão, numa ação que pretende aliar as compras económicas ao apoio social.

O evento realiza-se nas instalações do antigo Poupeuro Trofa, na Rua D. Pedro V, n.º 703. Durante os três dias, o espaço estará aberto entre as 10h00 e as 12h30 e das 14h00 às 18h00.



PARCERIA COM MARIA HELENA | 210929090 | WHATSAPP: 930530304 | E-MAIL: AMIGAMARIAHELENA@MARIAHELENA.PT

Carneiro

Carta Dominante: Rei de Ouros, que significa poder material. **Amor:** Está motivado para dinamizar a sua vida amorosa. Prepare uma surpresa ao seu par. **Saúde:** Procure controlar os excessos alimentares. **Dinheiro:** Confie no seu poder de decisão e não tenha medo de expor as suas ideias.
Números da Sorte: 9, 18, 27, 31, 39, 42
Pensamento positivo: Tenho Fé e acredito que o Universo nunca se engana.

Touro

Carta Dominante: 3 de Espadas, que significa Amizade. **Amor:** O seu relacionamento está favorecido. Se está só, uma amizade pode evoluir para uma vertente amorosa. **Saúde:** Período favorável. Desfrute do seu tempo livre. **Dinheiro:** Ofereça a si mesmo algo de que tanto gosta.
Números da Sorte: 1, 5, 7, 11, 33, 39
Pensamento positivo: Procuro ser justo e correto para com todos os que me rodeiam.

Gémeos

Carta Dominante: 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios. **Amor:** Deixe o orgulho de lado e seja justo nas suas ações. A paz começa no próprio coração. **Saúde:** Cuidado com os ouvidos, proteja-os. **Dinheiro:** Procure rever a forma como controla os seus gastos, pois pode não ser a mais correta.

Pensamento positivo: Procuro viver com simplicidade.

Caranguejo

Carta Dominante: Carta Dominante: Rainha de Paus, que significa Poder Material. **Amor:** Um novo amor pode agora surgir, de quem menos espera. **Saúde:** Mantenha a boa forma, não se desleixe. **Dinheiro:** Desenvolva estratégias para concretizar os seus planos.
Números da Sorte: 8, 17, 22, 24, 39, 42
Pensamento positivo: Acredito que a vida me traz surpresas maravilhosas.

Leão

Carta Dominante: 4 de Paus, que significa Ocasião Inesperada. **Amor:** Comprometa-se na relação e empenhe-se para que as dificuldades sejam superadas. **Saúde:** Atenção aos níveis de tensão arterial, risco de instabilidade. **Dinheiro:** Pode ter a possibilidade de expandir um projeto.
Números da Sorte: 1, 8, 17, 21, 39, 48
Pensamento positivo: Confio no meu poder criativo!

Virgem

Carta Dominante: Rei de Espadas, que significa poder. **Amor:** Faça as escolhas que lhe trazem a possibilidade de ser mais feliz. **Saúde:** Evite situações que destabilizam o seu sistema nervoso. **Dinheiro:** A sua capacidade de organização causará uma boa impressão nos seus superiores.
Números da Sorte: 9, 11, 17, 22, 28, 29
Pensamento positivo: Sou honesto comigo mesmo.

Balança

Carta Dominante: Valete de Espadas, que significa que deve estar vigilante. **Amor:** Tendência para ter discussões com a sua cara-metade, abra o coração e procure dizer o que realmente sente. **Saúde:** O seu sistema imunitário pode andar em baixo. **Dinheiro:** Mantenha-se discreto e reservado.
Números da Sorte: 7, 22, 29, 33, 45, 48
Pensamento positivo: Sou honesto, e isso tranquiliza o meu coração.

Escorpião

Carta Dominante: 2 de Paus, que adverte contra perda de oportunidades. **Amor:** Enfrente as situações com coragem, confie no seu instinto. **Saúde:** Cuidado com a alimentação que faz, não cometa abusos. **Dinheiro:** Lembre-se de pagar as contas, evite despesas acrescidas.
Números da Sorte: 2, 9, 17, 28, 29, 47
Pensamento positivo: Sou leal comigo mesmo e com as pessoas que amo.



Previsões para a segunda quinzena de novembro

Sagitário

Carta Dominante: 5 de Copas, que significa derrota. **Amor:** Procure dedicar mais tempo a quem ama. **Saúde:** Tendência para dores de cabeça. **Dinheiro:** Tenha cautela, podem surgir alguns gastos extra.
Números da Sorte: 2, 17, 19, 36, 38, 44
Pensamento positivo: Fazer o Bem dá alegria ao meu coração!

Capricórnio

Carta Dominante: 8 de Paus, que significa rapidez. **Amor:** Pode haver mudanças rápidas e inesperadas. **Saúde:** Cuidado com a sua garganta, proteja-a melhor. **Dinheiro:** Tendência para uma melhoria na sua situação financeira.
Números da Sorte: 3, 7, 11, 18, 22, 25
Pensamento positivo: Oiço a voz do meu coração, sei que me diz a verdade.

Aquário

Carta Dominante: 4 de Ouros, que significa projetos. **Amor:** Seja mais carinhoso com a pessoa que ama, evite atitudes frias e desligadas. **Saúde:** Faça Pilates para ajudar a evitar e combater as dores nas costas. **Dinheiro:** Fase bastante favorável para delinear projetos.
Números da Sorte: 1, 3, 7, 18, 22, 30
Pensamento positivo: Procuro escolher aquilo que é melhor para mim.

Peixes

Carta Dominante: 4 de Espadas, que significa inquietação. **Amor:** Fase propícia para conhecer pessoas novas, as quais contribuirão para renovar a sua vida sentimental. É tempo de um novo recomeço! **Saúde:** Tendência para a instabilidade nervosa. **Dinheiro:** Pode expandir a sua área de negócio ou avançar com novas ideias no trabalho.
Números da Sorte: 6, 14, 36, 41, 45, 48
Pensamento positivo: Retribuo com generosidade tudo aquilo que recebo.

Desporto

Rally Six Cities North of Portugal

Do triunfo de Armindo Araújo à liderança de Pedro Almeida

O Rally 6 Cities North of Portugal abriu com ritmo diabólico. Logo nas primeiras especiais de terra, o finlandês Roope Korhonen (Toyota GR Yaris Rally2) e o letão Mārtiņš Sesks (Skoda Fabia RS Rally2) travaram um duelo ao segundo pela frente da corrida.

A prova parecia inclinada a favor de Korhonen, que dominou grande parte da etapa decisiva de domingo e construiu uma vantagem confortável na liderança. Contudo, a dureza dos troços minhotos e durienses voltou a fazer estragos: a apenas três classificativas do fim, um problema mecânico no Toyota de Korhonen custou-lhe a liderança, permitindo a Mārtiņš Sesks recuperar o topo e selar a sua 5.ª vitória da carreira no ERC.

O francês Pablo Sarrazin fechou no 2.º lugar da geral do Europeu, completando um pódio de alto nível internacional.

Armindo Araújo, natural de Santo Tirso, conquistou a vitória na classificação do Campeonato de Portugal de Ralis (CPR), enquanto Pedro Almeida, de Vila Nova de Famalicão, terminou na segunda posição e assumiu a liderança do campeonato, numa prova marcada pela intensidade da luta pelos lugares cimeiros e por várias reviravoltas.

Ao volante de um Skoda Fabia RS Rally2, acompanhado por Luís Ramalho, Armindo Araújo demonstrou experiência, consistência e capacidade de adaptação ao longo de uma prova particularmente exigente. A dupla conseguiu impor um ritmo competitivo, consolidar a vantagem sobre os adversários nacionais e assegurar um triunfo importante na reta final da temporada.

O piloto tirsense terminou igualmente numa meritória sétima posição da classificação geral do Campeonato da Europa de Ralis (ERC), confirmando a competitividade demonstrada perante uma concorrência internacional de elevado nível.

No final da prova, Armindo Araújo mostrou-se satisfeito com o desempenho da equipa, destacando o trabalho realizado ao longo do fim de semana e a capacidade de discutir os lugares de destaque. O resultado permitiu-lhe reforçar a candidatura ao título nacional, cuja decisão ficou adiada para a última prova do campeonato.

Pedro Almeida dá passo importante na luta pelo título

Também Pedro Almeida saiu do Rali 6 Cidades com razões para estar satisfeito. O piloto Famalicense, navegado por António Costa e aos comandos de um Toyota GR Yaris Rally2, terminou no segundo lugar entre os concorrentes do Campeonato de Portugal de Ralis, alcançando pontos fundamentais para as contas do campeonato.

A prestação de Almeida ficou, contudo, marcada por dificuldades mecânicas, nomeadamente problemas na caixa de velocidades, que condicionaram o andamento da dupla em momentos importantes da competição. Apesar dos contratempos, o piloto conseguiu manter-se na luta pelos lugares da frente e levar a prova até ao fim.

O abandono de Rúben Rodrigues, um dos principais candidatos ao título, acabou por alterar significativamente o cenário do campeonato. Com o segundo lugar conquistado no Rali 6 Cidades, Pedro Almeida passou para a liderança do CPR, ficando numa posição privilegiada antes da derradeira jornada da temporada.



Famalicense Pedro Almeida lidera CPR

O Rali 6 Cidades do Norte de Portugal, disputado entre 23 e 25 de outubro, integrou também a última ronda do Campeonato da Europa de Ralis e levou a competição a seis municípios do Norte do país: Guimarães, Fafe, Felgueiras, Boticas, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena.

Com a decisão do título nacional marcada para o Rallye Vidreiro Centro de Portugal, agendado para 20 e 21 de novembro, todas as atenções se viram agora para a última prova da temporada. Armindo Araújo mantém-se na discussão pelo campeonato, enquanto Pedro Almeida chega à derradeira jornada na liderança, com a possibilidade de concretizar um dos objetivos mais importantes da sua carreira desportiva.

MARCO MONTEIRO/MÁRIO CARDOSO





Necrologia

Covelas - Trofa



Maria Guilhermina de Ascensão Marques
Faleceu dia 1 de novembro com 89 anos.
Viúva de Mário Moreira Dias.

Agência Funerária Trofense, Lda

S.Martinho de Bougado - Trofa



Célia Costa Carneiro
Faleceu dia 30 de outubro com 78 anos.
Viúva de Manuel Machado Martins

Agência Funerária Trofense, Lda

S.Martinho de Bougado - Trofa



José Dias Almeida
Faleceu dia 27 de outubro com 79 anos.

Agência Funerária Trofense, Lda

S.Martinho de Bougado - Trofa



Conceição Dias da Costa Campos
Faleceu dia 26 de outubro com 93 anos.
Viúva de Manuel Joaquim Castro Ferreira

Agência Funerária Trofense, Lda

S.Martinho de Bougado - Trofa



José Carlos Barbosa da Silva "Zézé"
Faleceu dia 22 de outubro com 60 anos.

Agência Funerária Trofense, Lda

Guidões - Trofa



Maria do Carmo Ramos de Araújo
Faleceu dia 1 de novembro com 64 anos.
Casada com Vítor José Maia Ferreira

Rocha Funerárias, Lda

Alvarelhos - Trofa



António Vieira da Silva. Faleceu dia 28 de outubro com 74 anos.
Casado com Maria Fernanda de Sousa Moreira

Rocha Funerárias, Lda

www.jornaldoave.pt

Gianluca Bentivegna lidera Chega Trofa

Gianluca Bentivegna é o novo presidente da Comissão Política Concelhia do CHEGA na Trofa, assumindo funções a 2 de novembro.

A nomeação foi anunciada através de um comunicado enviado às redações, no qual o novo responsável manifesta a intenção de reforçar a intervenção política do partido no concelho, apostando na proximidade com a população e na identificação dos problemas das freguesias.

Gianluca Bentivegna foi, nas últimas eleições autárquicas, cabeça de lista do CHEGA à União das Freguesias de Bougado.

MCP
MARGARIDA
CORREIA PINTO
N O T Á R I A
JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de hoje exarada a fls. 29, do livro de escrituras diversas n.º 303-G, no Cartório sito na Avenida de Sousa Cruz, Edifício do Centro Comercial Galáxia, 3.º andar, sala 15, na cidade e concelho de Santo Tirso, a cargo da Notária, Lic. Margarida Maria Nunes Correia Pinto, foi lavrada uma escritura de justificação notarial, em que foram justificantes:

José Manuel Martins Pinheiro, NIF 144 636 050 e mulher Maria da Conceição Areal Alves, NIF 137 696 868, casados em comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Santo Tirso, residentes na Rua da Rabada, n.º 675, união de freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães, concelho de Santo Tirso.

Que são donos, com exclusão de outrem, do seguinte prédio omisso na Conservatória do Registo Predial de Santo Tirso:

Um prédio rústico, terreno, sito no Lugar de Rabada, freguesia de Burgães, concelho de Santo Tirso, a confrontar de norte com Manuel Carneiro Silva Gomes, de sul com o próprio, de nascente com herdeiros de António Puga e de poente com Manuel Silva Gomes, com a área de oitocentos e oitenta e dois metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 3830 da união das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel), e Burgães, com o valor patrimonial de 0,01€ e atribuído de quinhentos euros.

Que iniciaram a posse do prédio há mais de vinte anos, no ano de mil novecentos e oitenta e nove, tendo adquirido a posse por compra verbal a Domingos da Costa Moreira e mulher Maria Alice Gomes Martins, pelo que não são detentores de qualquer título formal que legitime o seu domínio, razão pela qual se encontram impossibilitados de comprovar a aquisição pelos meios normais.

Que desde então sempre o têm usufruído, cultivando e colhendo frutos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa-fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista de eventuais interessados e de toda a gente e sem oposição de ninguém, sendo reconhecidos como seus donos por todos.

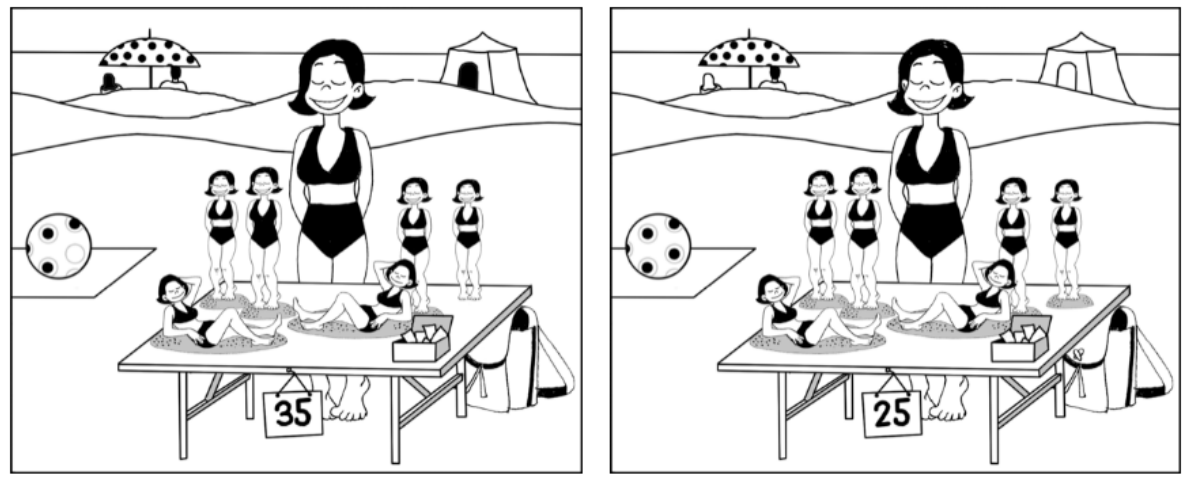
Que, dadas as características de tal posse, adquiriram a propriedade do referido prédio por usucapião.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, O QUE CERTIFICO.

Cartório Notarial de Margarida Correia Pinto, 22 de outubro de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Margarida Correia Pinto

Descubra as diferenças



Sopa de Letras

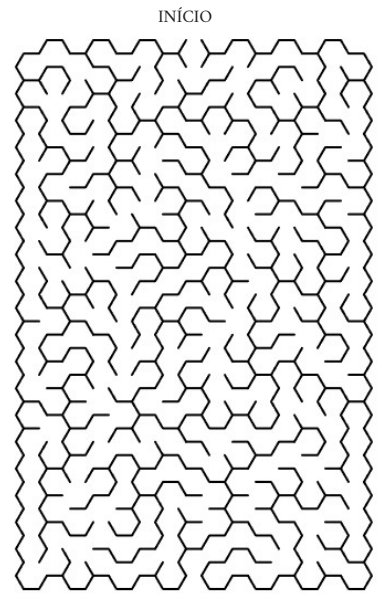
J	U	J	M	S	N	I	T	A	P
S	A	T	E	L	C	I	C	I	B
O	P	R	C	C	O	B	Ã	O	E
H	E	O	C	A	M	O	L	H	R
N	D	T	A	R	B	A	T	A	L
I	O	I	N	R	O	I	R	R	I
D	L	N	O	I	I	C	I	O	N
A	A	E	Z	N	O	Ô	C	B	D
D	V	T	G	H	I	B	I	M	E
L	A	A	B	O	N	E	C	A	S
O	C	R	I	S	B	J	L	T	Z
S	A	H	N	I	C	I	O	L	X

PALAVRAS - BRINQUEDOS DA NOSSA INFÂNCIA

LEGO	PIÃO	TROTINETA
LOICINHAS	CARRINHOS	BERLINDES
BICICLETA	SOLDADINHOS	BOLA
MECCANO	CAVALO DE PAU	COMBOIO
PATINS	TAMBOR	IOIÔ
BONECAS	TRICICLO	ARCO

Fonte: https://www.palavrascruzadas.pt/

Labirintos



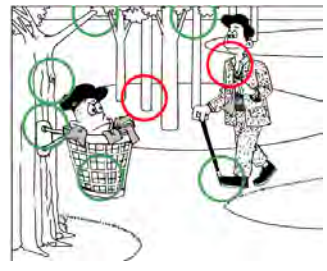
Sudoku

*

	1		4	6		5	3	
8				2				9
5		2	3			4		
			5		3	6		7
4	2						1	3
7		6	2		9			
		9			7	3		1
3				8				6
	7	1		3	4		8	

Soluções da edição anterior

3	1	2	6	9	4	7	8	5
9	5	6	8	3	7	1	4	2
7	4	8	5	1	2	6	3	9
1	2	4	7	6	5	3	9	8
8	6	9	2	4	3	5	7	1
5	7	3	9	8	1	2	6	4
2	9	1	3	7	8	4	5	6
4	8	7	1	5	6	9	2	3
6	3	5	4	2	9	8	1	7



Ficha Técnica

Proprietário e Editor: We do com unipessoal, Lda | Gerência: Magda Araújo | Sede: Rua de Freitas 387 r/c esq. Santo Tirso | Redação: Rua Aldeias de Cima, 280 Trofa| NIF. 506529002 Detentor 100 % capital: Magda Araújo| ERC: 126524 | ISSN 2183-4601 | Depósito Legal: 469158/20 | Diretor: Hermano Martins | Subdiretora: Cátia Veloso | site: www.jornaldoave.pt | e-mail: geral@jornaldoave.pt; | Redação: Cátia Veloso e Hermano Martins | Colaboração: António Costa, José Manuel Cunha, José Pedro Reis, José Calheiros, Diamantino Costa, Amadeu Dias, Filipe Moreira, Sandra Maia, Luís Filipe Moreira, João Mendes **Fotografia:** A. Costa, Miguel Trofa Pereira, Manuel Veloso | Composição: Magda Araújo | Impressão: Gráfica do Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º1 Gualtar Braga | Assinatura Anual: Continente 23 €; Europa:42 €; Extra europa: 47€; PDF 16 € (IVA Incluído) Avulso: 1 € Tiragem 3500 exemplares| IBAN: PT50 0007 0605 0039952000684 | Telefone: 252 414 714 | Publicidade 969848258 | Redação 925 496 905 | Nota de redação: Os artigos publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus subscritores. É totalmente proibida a cópia e reprodução de fotografias, textos e demais conteúdos, sem autorização escrita. Estatuto editorial em http://jornaldoave.pt/index.php/estatuto-editorial

Desporto

Gala do Desporto de Famalicão distingue 245 atletas, treinadores e equipas a 8 de novembro

A votação para escolher o "Evento Desportivo do Ano" já está a decorrer e permite ao público decidir entre três iniciativas que marcaram o calendário desportivo de Vila Nova de Famalicão. A escolha será conhecida na XI Gala do Desporto, agendada para domingo, 8 de novembro, às 21h00, no Pavilhão Municipal.

Os candidatos a este prémio são o Rali de Famalicão 2025, promovido pela Associação Team Baia, o Famalicão Dança 2025, organizado pela Gindança – Associação de Ginástica e Dança de Famalicão, e o LAP50 Ultra Trail by Rotary Famalicão, do Rotary Clube de Vila Nova de Famalicão.

A votação online decorre até às 24h00 de 5 de novembro, através do portal Famalicão Desportivo. Esta é a única categoria da gala em que a decisão cabe ao público, sendo as restantes distinções atribuídas pelo júri.

Na cerimónia serão homenageados 225 atletas, 10 treinadores e 10 equipas, pelos títulos nacionais e internacionais conquistados nas épocas desportivas de 2025 e 2025/2026, em 35 modalidades.

Já o júri vai distinguir os vencedores nas categorias de "Associação/Clube Desportivo do Ano", "Dirigente do Ano", "Treinador do Ano", "Atleta Revelação do Ano Feminino", "Atleta Revelação do Ano Masculino", "Árbitro do Ano" e "Prémio Excelência".

Na categoria de "Associação/Clube Desportivo do Ano" estão nomeadas a Gindança – Associação de Ginástica e Dança de Famalicão, a Associação Figueiredo's Runners & Friends e a Pegasus OCR Proteam.

Para "Dirigente do Ano" concorrem Inês Vilas Boas Silva, do Clube Desportivo das Aves, Alexandre Oliveira, da Jing-She Associação Desportiva de Wushu Kung Fu e Federação Portuguesa de Artes Marciais Chinesas, e Diogo Carneiro, do Grupo Desportivo de Natação de Vila Nova de Famalicão.



Luís Silva, da Associação de Boccia Luís Silva, Tiago Machado, da Academia Efapel de Ciclismo, e Bárbara Ribeiro, do Apolo Famalicão, são os nomeados para "Treinador do Ano".

Na categoria feminina de "Atleta Revelação do Ano" estão indicadas Mariana Marques Maciel, do Sporting Clube de Braga, Helena Braga de Almeida, do Famalicense Atlético Clube, e Mafalda Mesquita, do Grupo Desportivo de Natação de Vila Nova de Famalicão.

No setor masculino, os nomeados são Francisco Fernandes, da Associação Papa-Léguas de Famalicão, Dinis Rocha, do Apolo Famalicão, e Francisco Silva, do Grupo Desportivo de Natação de Vila Nova de Famalicão.

José Barbosa, da Associação de Voleibol de Braga, e Sara Pinheiro e Teresa Oliveira, ambas do Núcleo de Árbitros de Futebol de Vila Nova de Famalicão, integram a lista de candidatos a "Árbitro do Ano".

Famalicão recebe Taça do Mundo de Dez Danças na 12.ª edição do Famalicão Dança

Cerca de 300 atletas nacionais e internacionais são esperados no Pavilhão Municipal de Famalicão, a 7 de novembro, para a 12.ª edição do Famalicão Dança. O programa deste ano inclui a Taça do Mundo de Dez Danças Adultos, uma competição atribuída pela World DanceSport Federation (WDSF), que vai reunir os vencedores das taças nacionais de 22 países.

Organizado pela Gindança – Associação de Ginástica e Dança de Famalicão, com o apoio da Câmara Municipal, o evento foi apresentado a 27 de outubro, nos Paços do Concelho. A nova prova internacional abrange as cinco danças Latinas e as cinco danças Standard.

A competição integra ainda a sexta e última prova do Circuito Nacional de Dança Desportiva, nas categorias de Latinas e Standard, atribuída pela Federação Portuguesa de Dança Desportiva (FPDD). Estão previstos mais de uma centena de pares de várias regiões do país, numa etapa que será decisiva para as classificações finais da época e para a definição dos atletas que integrarão a seleção nacional de 2027.

Na apresentação, Pedro Oliveira, vice-presidente da Câmara Municipal e vereador do Desporto, destacou o impacto do evento na projeção do concelho. "Além de espelhar a dedicação, a paixão e o compromisso de centenas de atletas nacionais e internacionais com a dança, é também uma montra do nosso território, gerando valor acrescentado em termos económicos e turísticos", afirmou. O autarca acrescentou que a iniciativa permite aos famalicenses "contactar diretamente com o que de melhor se faz na dança nacional e internacional".

Em representação da Gindança, Ana Rita Almeida salientou a dimensão internacional do encontro e a importância do acolhimento aos participantes. A responsável descreveu o Famalicão Dança como "um espaço de encontro e de partilha" e afirmou: "Queremos que quem nos visita leve a memória da competição, mas, acima de tudo, a forma como foi recebido em Vila Nova de Famalicão".

Também Marina Rodrigues, presidente da FPDD, elogiou o trabalho da organização, considerando que "esta organização prima pela excelência em todos os sentidos". A dirigente destacou ainda a vertente artística da modalidade: "A dança desportiva não é apenas um desporto, também é arte. Arte em movimento".

Jorge Pedrosa, diretor regional Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), realçou a continuidade do evento, que chega este ano à 12.ª edição, e o contributo do município e dos parceiros para a sua realização.

Os bilhetes e outras informações sobre o Famalicão Dança 2026 estão disponíveis no site oficial do evento.

Tempo

Quinta, 5	Sexta, 6	Sáb., 7	Dom., 8	Seg., 9	Terça, 10	Quarta, 11	Quinta, 12
5° 17°	6° 17°	11° 19°	14° 21°	14° 20°	13° 18°	12° 18°	11° 19°
SE	E	SE	SE	S	S	S	NE
0%	92%	98%	100%	100%	100%	90%	71%

fonte: IPMA

Cartoon

